

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO LISBOA — TELEF. 361839

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

FARO — TELEF. 23605

AVULSO 1\$50

RAIMUNDO DE ARAGÃO ESCULTOR DE ALBUFEIRA QUASE DESCONHECIDO NA SUA TERRA MAS COM OBRAS NA NOVA ZELÂNDIA



Um dos trabalhos do jovem artista de Albufeira que já se encontram no estrangeiro

AOS NOSSOS COLABORADORES

POR motivo do feriado oficial de quinta-feira, a impressão do próximo número do JORNAL DO ALGARVE é feita um dia mais cedo que o usual, pelo que agradeceremos aos nossos prezados colaboradores o envio dos seus originais com a devida antecedência.

S. O. S. FALTA-LHES AMPARO!

DE há muito que o meu espírito pretende solução cabal para um problema irresolúvel parece, problema comum dos que por bons ou maus fados se dedicam como eu, a «escrevinhar» coisas e coisas.

por MARIA DE LISBOA

Nós, os dos bons ou dos maus fados, não «escrevemos» porque não publicamos... e neste «nós», incluo esses que apesar de possuírem qualidades para o fazer, não usufruem tal privilégio.

Limitamo-nos à Imprensa Regional, que é tão vasta, que oferece tanto elemento de consulta e de trabalho; que pondera e equaciona tanto problema; que analisa e incita à realização de tantos outros. Mas prossigamos. Porém, antes de expor o assunto, quero esclarecer que ele é proveniente de uma série de factos palpáveis. Esses factos contribuíram para que de-

(Conclui na última página)

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

O PODER DA IMAGINAÇÃO

DA minha vida errante, se bem que breve, como se fora um barco à deriva esperando encontrar o melhor porto, pois sempre me conheci vivendo dois anos aqui, três acolá, dois mais além, nunca permanecendo muito tempo no mesmo lugar — dessa vida de vagabundagem, ia eu dizer, tenho colhido lições e experiências, que, todas juntas, dariam motivo a bastas meditações. De algumas tenho tido o precioso cuidado de tomar notas que, uma vez por outra, passo em revista para que não cheguem a apagar-se completamente da memória; de outras, porém, o desleixo tem sido inimigo e delas não tirei, para mal dos meus pecados, qualquer apontamento.

(Conclui na 9.ª página)

Nas noites mais frias — porque ainda as há — a leitora pode usar esta saia-casaco, muito elegante, em tecido grosso e punhos de peles. E se o frio não apertar, pode tirar o casaco e usar uma blusa leve.

★ PORQUE NÃO UM SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS EM FARO?

A NOSSA Província tem numerosos artistas, mas infelizmente alguns continuam ignorados do grande público porque não tiveram ainda um estímulo ou uma oportunidade para se evidenciarem. Quando falo de artistas, refiro-me não só a pintores e escultores, mas também a poetas, romancistas, etc. etc. «Ninguém é profeta na sua terra» costuma dizer-se. E se olharmos para o panorama artístico algarvio isso é autêntico. Alguns bons poetas e pintores, que os há na nossa Província, ou tiveram de ir até à capital para conseguirem fazer-se ouvir ou então foram os estrangeiros que os descobriram.

Mais outra dívida que temos para com o desenvolvimento turístico do Algarve. Assim aconteceu com um moço escultor de Albufeira chamado Raimundo de Aragão, o qual precisou do entusiasmo e do incentivo de alguns conhecedores estrangeiros para que ele não desistisse da sua Arte e se libertasse, até, do meio ambiente que lhe aprisionava os movimentos e o voo. Encontrámos Raimundo em Lisboa, onde desde há algum tempo, trabalha e possui o seu atelier.

— Porquê, Lisboa? — perguntámos. — Lisboa é o único local possível para que um artista possa trabalhar. Aqui se estabelecem os melhores contactos no meio artístico

(Conclui na 6.ª página)

O ALGARVE E A INDÚSTRIA HOTELEIRA

por António da Silva Bago d'Uva

QUE a Natureza dotar o Algarve de muitas belezas raras, como afirmam os turistas que nos visitam. De ano para ano, regista-se uma afluência cada vez maior, e são já milhares os que aqui vêm passar as suas férias, gozar o incomparável clima, admirar as belezas naturais e desfrutar o panorama, sem par, das magníficas praias.

NOVO PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DO SOTAVENTO DO ALGARVE

PRESIDENTE da Câmara Municipal de Olhão, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, é o novo presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavent do Algarve. A posse efectuou-se em Lisboa, na Junta Central dos Portos e foi conferida pelo respectivo presidente, eng. Luís da Fonseca, o qual felicitou o sr. Alfredo Ferro Galvão, enaltecendo as suas qualidades e desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do novo cargo.



(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

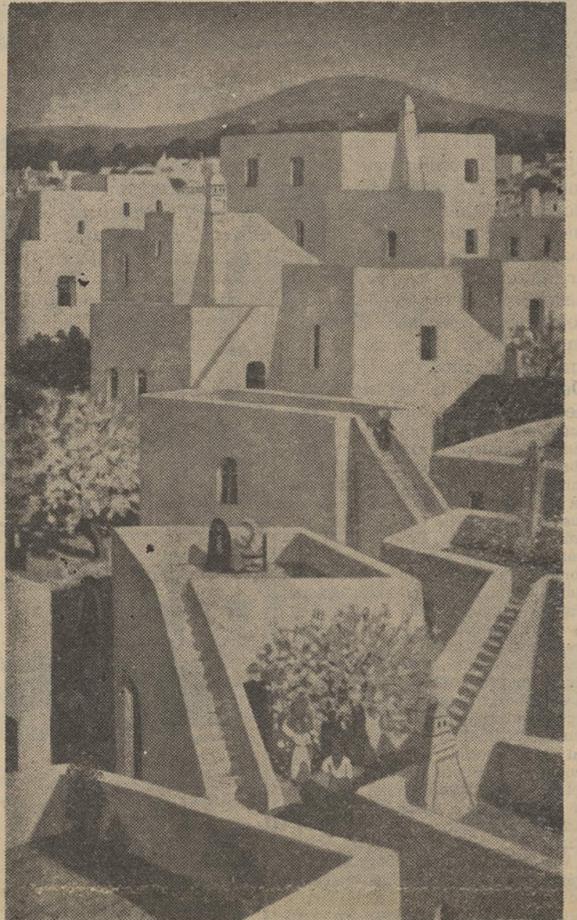
pelo dr. MATIUS BOAVENTURA

MEIO SÉCULO DE REVOLUÇÃO

AO examinarmos o panorama actual do Mundo Comunista, neste ano do cinquentenário da Revolução Russa, somos levados a pensar que as comemorações não decorrerão como os seus grandes precursores as teriam sonhado ou mesmo como Staline, Mao ou Kruschef as teriam idealizado. O

(Conclui na última página)

O ALGARVE DE COR



O grande pintor Francisco Smith — que ultimamente tem sido recordado em exposições retrospectivas — fez, há trinta anos, este quadro para a Exposição de Paris de 1937. É uma notável evocação do Algarve.

Simplemente, Smith nunca jora ao Algarve, realizando o quadro de cor, o que não obstou a que realizasse uma obra notável cheia de colorido e de aroma da nossa terra.

AGENDA FLAGRANTES DA RUA

1 Por dez tostões o jornal — o mundo. O arábia é um rapazito de pouco mais de meia dúzia de anos. Dá pelos joelhos das pessoas crescidas a sua cabeça, que muitas dessas pessoas acariciam na passagem.

Sentada na soleira de uma porta a mãe olha-o enlevada. Vigia cuidadosamente os seus passos pelo passeio. Por dez tostões o jornal — o mundo.

O rapazito sorri e estende o jornal a quem passa. Lembramos este mundo dos homens e das crianças como esta. Das crianças como esta que ainda tem um mundo inocente, bonito, e nos vende o nosso outro mundo a que ela pertence também e do

(Conclui na 8.ª página)

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

AFINAL OLHÃO NÃO MERECE TER UM HOSPITAL EM CONDIÇÕES?

EM Dezembro do ano passado, este jornal abordava um problema de grande importância para o Algarve em especial e para Olhão em particular. Tratava-se do Hospital de Nossa Senhora da Conceição naquela vila, onde o reduzido corpo clínico não permitia atender todos os doentes que ali se dirigiam, lamentando-se que alguns dos melhores médicos que ali fizeram serviço já ali não comparecessem

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

É FÁCIL EVITAR

Alface, agrião, tomate, chicória e outras verduras podem conter micróbios trazidos pela rega com água impura. No entanto, tais germes são facilmente destruídos, sem que se prejudique o valor nutritivo das hortaliças, se elas forem passadas em água fervente, durante meio minuto.

Libre-se de doenças, passando em água fervente, durante meio minuto, as verduras e legumes que devam ser ingeridos crus.

NOTA da redacção

A PRESENÇA IMORTAL DO TEATRO DEVE EXPANDIR-SE A TODO O PAÍS

AO desaparecer Palmira Bastos, a maior figura da cena portuguesa, que ela serviu, incansavelmente durante 75 anos de uma longa vida, assistimos a uma espécie de restauração do nosso Teatro. Hoje, uma nova vaga de artistas, alguns igualmente grandes, procura defender uma Arte válida que está a ter uma certa repercussão nos palcos da capital. Autores e actores portugueses, alguns estrangeiros modernos, audaciosos montagens, enfim, um ar de renovação a que há muito não estávamos habituados.

Torna-se necessário, porém, que tudo isso não fique limitado à primeira cidade do País, que essas boas companhias teatrais representem pelo menos nas principais cidades, que regresso ao grande público o gosto pelo teatro verdadeiro.

Primeiro o cinema e depois a televisão contribuíram para que as multidões se afastassem da velha tradição dos palcos. Mas também, durante um longo período, o Teatro sofreu uma crise de estagnação que o lançaria no esquecimento e na ruína, se não tivesse surgido meia dúzia de resistentes que o amor à verdadeira arte de representar levou a persistir e a encarar com optimismo melhores tempos.

Eles chegaram. Que o desaparecimento de uma grande artista marque o reaparecimento de novos grandes nomes da cena nacional.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo que há semanas inserimos intitulado «A 5.ª e 6.ª classes da Instrução Primária, meio de valorização e promoção da juventude rural», do nosso dedicado colaborador, sr. Guilherme de Oliveira Martins.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

ENCONTRA-SE NO ALGARVE UMA EQUIPA DE TÉCNICOS PARA FAZER UM FILME A CORES QUE SERÁ EXIBIDO EM TODO O MUNDO

★ PRODUTOR: A SHELL INTERNATIONAL ★ PREÇO: 7.500 CONTOS

NA terça-feira, disputa-se, no Penina Golfe Hotel, um encontro de golfe de grande projecção internacional, entre os profissionais Doug Sanders (americano) e Peter Alliss (inglês). Por esse motivo, a Shell Oil Company, dos Estados Unidos, vai realizar, no nosso País, mais um filme para a sua série «Shell/Wonderful World of Golf», pelo que já se encontra no Algarve uma equipa de 40 técnicos da firma americana «Directors Group Motion Pictures».

O filme terá a duração de uma hora e incluirá, além do encontro de golfe, vistas panorâmicas da região onde aquele se disputa. Daí o seu grande interesse para a expansão das nossas belezas turísticas, tanto mais que a película a cores, não só será exibida na cadeia de televisão da NBO — que cobre totalmente o território dos Estados Unidos e grande parte do Canadá para cerca de 20 milhões de espectadores — como será distribuída mundialmente pelas companhias associadas do Grupo Royal Dutch/Shell. As despesas com as filmagens estão orçadas em 7.500 contos, sendo prevista a utilização de um helicóptero para algumas tomadas de vistas. Além da panorâmica algarvia, o filme incluirá também alguns aspectos da actividade comercial da Shell no nosso País. Mas a maior parte é dedicada ao encontro Doug Sanders-Peter Alliss, tanto mais que estão em disputa prémios no valor de dez mil dólares (cerca de 300 contos).

50 Hectares

Propriedade Rural com água ou possibilidades, fácil acesso nos concelhos de Silves ou Faro. COMPRA-SE. Contacte urgente.

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telef. 8 e 89 ♦ Teléx. 01.633 ♦ Apartado 1 ♦ MESSINES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Fomos há dias...

...à praia! Era um fim de tarde ameno e convidativo. Uma volta rápida pelo aeroporto e a ocasião para lamentarmos que tão «estético» conjunto arquitectónico rural, com poçilga e tudo, seja o primeiro cartão de visita que a «terra morena», limpa e soalheira, oferece ao visitante, que ali nos chega por via aérea. Um reparo ainda para o nicho erguido junto ao portão do

aeroporto, que continua, incompreensivelmente e embora concluído há mais de um ano, sem imagem. Porquê? De regresso da estância balnear farense, optámos por outra via, pela antiga, através dos pinhais, que no Verão constituem aliciente convite para uma almogara e repouso, após a manhã na praia. E vimos, com mágoa, que se apresenta em péssimo estado o pavimento. Com a nova variante, aberta a partir do aeroporto, votou-se a um quase completo abandono esta extensão de via e os males (aliás o piso nunca ficou famoso) estão bem patenteados. Covas e mais covas, que se multiplicam dia a dia. Urge acudir e quanto antes a este problema. E isto porque não só o trajecto continua a merecer a preferência do público (sendo até o local da carreira), como ainda entendemos ser conveniente afastar determinado trânsito do aeroporto e porque se trata de um bocado de paisagem de iniludível beleza.

Vem aí o Verão e com ele um tráfego intensíssimo na estrada. Pois que os avisos e apelos para uma segurança no trânsito não se limitem apenas aos deveres dos condutores, mas que as entidades oficiais cumpram as suas obrigações na matéria. E neste caso, o troço de estrada em referência, ou seja do Pontal à ligação da variante do aeroporto, é daqueles que exige uma imediata acção.

...ao Estádio de S. Luís. Tivemos o grato ensejo de assistir a mais uma vitória (e expressiva) do Sporting Farense, nesta sua promissora arrancada para o regresso aos quadros da Divisão Secundária. E já lá vão mais de vinte jogos sem conhecer o amargo da derrota! No intervalo, e com pesar constatamos mais uma vez que são péssimas as instalações sanitárias do alindado recinto. Efectivamente, o mais cuidado campo de futebol da Província, dotado com comodidades (excelentes balneários, bons acessos, aspecto geral, etc.) tem umas reretes que são, passe a expressão a despeito de bem realista, «uma vergonha». Há muito que não têm luz eléctrica, vendo-se os restos de uma instalação. O local disso a que chamam instalações sanitárias, é um antro escuro e fétido.

O futebol, que é sem dúvida dos mais caros espectáculos deste País, regra geral não oferece condições capazes à assistência. Aqui, porém, as bancadas são boas, como já referimos, mas aí de quem tenha que satisfazer uma necessidade. Arrisca-se a muitos dissabores e com pouca vontade de lá voltar. Ora, isto não está certo num local em que durante cerca de duas horas se reúnem tantas centenas de pessoas. A Câmara Municipal de Faro, de quem o recinto é pertença, tem que solucionar esta questão, que é uma nódoa negra no alindado Estádio de S. Luís.

...a Estoi! Aldela típica deste concelho e zona de grande potencialidade turística. E que para lá do seu inolvidável aspecto paisagístico e do jeito pitoresco que nos oferece, dois elementos não podem, a pretexto algum, ser esquecidos: o Palácio e as Ruínas do Milréu. Acontece que muitos automobilistas (pessoalmente comprovámos o caso) são forçados a travagens bruscas e manobras perigosas, pois querendo visitar as ruínas, encontram na estrada Lisboa-Faro, a placa designativa mesmo sobre o cruzamento. Não seria razoável que uns 500 metros antes fosse colocada uma referência, assinalando também estes restos da gloriosa civilização romana?

Ainda neste aspecto uma outra lacuna queremos referir: A placa designando Lisboa, encontra-se apenas no cruzamento da nova estrada.

da. Mas quem vem de Estoi e não conhece o local, ao chegar ao Colro da Burra, pela primitiva via, sente embaraços e tem que indagar o caminho a seguir. Afinal esta lacuna tal como a outra que referimos, são solucionáveis com facilidade e aqui as expomos, convictos de que mais uma vez os nossos reparos terão o costumado bom acolhimento do dedicado director de Estradas deste distrito.

da. Mas quem vem de Estoi e não conhece o local, ao chegar ao Colro da Burra, pela primitiva via, sente embaraços e tem que indagar o caminho a seguir. Afinal esta lacuna tal como a outra que referimos, são solucionáveis com facilidade e aqui as expomos, convictos de que mais uma vez os nossos reparos terão o costumado bom acolhimento do dedicado director de Estradas deste distrito.

da. Mas quem vem de Estoi e não conhece o local, ao chegar ao Colro da Burra, pela primitiva via, sente embaraços e tem que indagar o caminho a seguir. Afinal esta lacuna tal como a outra que referimos, são solucionáveis com facilidade e aqui as expomos, convictos de que mais uma vez os nossos reparos terão o costumado bom acolhimento do dedicado director de Estradas deste distrito.

da. Mas quem vem de Estoi e não conhece o local, ao chegar ao Colro da Burra, pela primitiva via, sente embaraços e tem que indagar o caminho a seguir. Afinal esta lacuna tal como a outra que referimos, são solucionáveis com facilidade e aqui as expomos, convictos de que mais uma vez os nossos reparos terão o costumado bom acolhimento do dedicado director de Estradas deste distrito.

da. Mas quem vem de Estoi e não conhece o local, ao chegar ao Colro da Burra, pela primitiva via, sente embaraços e tem que indagar o caminho a seguir. Afinal esta lacuna tal como a outra que referimos, são solucionáveis com facilidade e aqui as expomos, convictos de que mais uma vez os nossos reparos terão o costumado bom acolhimento do dedicado director de Estradas deste distrito.

da. Mas quem vem de Estoi e não conhece o local, ao chegar ao Colro da Burra, pela primitiva via, sente embaraços e tem que indagar o caminho a seguir. Afinal esta lacuna tal como a outra que referimos, são solucionáveis com facilidade e aqui as expomos, convictos de que mais uma vez os nossos reparos terão o costumado bom acolhimento do dedicado director de Estradas deste distrito.

AGENDA

ECOS

Mário Canuto Pereira

Ao deixar o cargo de chefe da Secção de Finanças de Vila Real de Santo António, que desempenhou com zelo e competência, teve a atenção, que agradecemos, de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida ao sr. Mário Canuto Pereira.

Partidas e chegadas

De passagem para Espanha visitou a nossa Redacção, gentileza que agradecemos, o nosso colaborador sr. Cândido Nunes.

Depois de uma visita aos seus familiares, regressou a Cabinda o nosso amigo sr. Orlando Barreto, importante comerciante em Angola.

Após permanecer uns meses em Vila Real de Santo António, regressou a Safi (Marrocos) o nosso assinante sr. António Burgo.

Com suas esposas deslocaram-se a Madrid os nossos amigos srs. João Hilário Setúbal e Manuel de Aquino Gonçalves, dirigentes do Clube Náutico do Guadiana.

Deslocou-se à Holanda a convite da Philips, de que é agente em Loulé, Faro, Almodôvar e Alcoutim, o nosso amigo sr. José Guerreiro Martins Eacemos, que naquele país visitou as importantes fábricas da sua representada.

Depois de passar uma temporada em Lisboa, regressou à sua residência em Sagres o nosso assinante sr. capitão Numa Pomplio.

Ficou residência em Almada o sr. José Cactano.

Está passando uma temporada em Lisboa o sr. Sebastião Viegas Martins, nosso assinante em Loulé.

Encontra-se na sua residência do Alamo (Alcoutim), o sr. Juvelino Henrique Gonçalves Sequeira, nosso assinante em França.

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Maria João de Oliveira Neto, esposa do sr. João Henrique Félix Pereira Neto, funcionário corporativo e chefe da delegação do Algarve dos Serviços de Abastecimento de Peixe ao País.

FARMÁCIAS

Em FARO, hoje a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre; sexta-feira, Crespo Santos.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Monteiro; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, amanhã e segunda-feira, «Doutor Jivago»; terça-feira, «Brigada Anti-Gang»; quinta-feira, «A Rainha do Amor».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «California»; e «Os 3 boémios»; amanhã, «Os 4 filhos de Katie-Elders»; quinta-feira, «Marnie».

Em ESTOI, no Cinema Ossómbia, amanhã, «Horizontes desconhecidos»; quinta-feira, «Assalto ao cofre».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Os dois sem calção — operação guilhotina»; amanhã, em matiné e soirée, «Mulheres sem cara»; terça-feira, «Mulheres e...»; e «Jerusalém libertada»; quarta-feira, «Viagem fantástica»; quinta-feira, em matiné e soirée, «A irmã sorriso».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Constantino, o Grande»; e «A volta do gorila»; quinta-feira, «A sexta testemunha»; e «O mundo perdido».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A Rainha do Amor»; amanhã, «Paris já está a arder?»; terça-feira, «Pampa selvagem»; quinta-feira, «Gen-gis-kan, o conquistador».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Pampa selvagem»; segunda-feira, «Sua Ex.ª o Embaixador»; quinta-feira, «Escândalo na alta roda».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, e amanhã, em matiné e soirée, «El Cid, o Campeador»; terça-feira, «A notável senhora»; e «O lobo humano»;

quarta-feira, «20.000 léguas submarinas» e «O cavaleiro da noite»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Nunca digas sim» e «Pistoleiros da noite».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A espada de Ali Babá» e «Férias em Roma»; amanhã, «Operação Dinamite»; segunda-feira, «Pampa selvagem»; terça-feira, «Acompanha-me meu amor»; quarta-feira, «O grande massacre»; quinta-feira, «No dia seguinte».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, amanhã, em matiné e soirée, e segunda-feira, «Dr. Jivago»; terça-feira, «Os quatro mosqueteiros»; quinta-feira, «A agonia e o êxtase de Miguel Angelo».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «As 3 espadas de Zorro» e «Objective Burma».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «A cabana do pai Tomás»; terça-feira, «Operação Zanzibar»; quinta-feira, «Invasão secreta».

NECROLOGIA

João Augusto Bandarra

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. João Augusto Bandarra, de 63 anos, comerciante, natural de Lagos. Era casado com a sr.ª D. Francisca Marreiros, pai dos srs. Joaquim Marreiros Bandarra, mestre na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Florentina Portada Gabadinho Marreiros, Fernando Marreiros Bandarra, em missão de soberania no Ultramar e Jorge Manuel Marreiros Bandarra, estudante.

O funeral que se efectuou para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

António Flosa

Faleceu no Porto o sr. António Flosa, de 62 anos, serralheiro, natural de Lagos, que residia em Vila do Conde há cerca de 32 anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Flosa e era irmão das sr.ªs D. Virginia Flosa e D. Júlia Flosa e dos srs. Marcelino Flosa, João Flosa, Fernando Flosa e Francisco Flosa.

Foi futebolista de mérito e muito conhecido no Algarve e em Peniche, no tempo de Tamanqueiro.

D. Maria do Carmo Dias Martins

Em Ferreiras (Albufeira), onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Dias Martins, de 58 anos, natural de Boliqueime, casada com o proprietário sr. Jacinto da Silva Martins. Era mãe do sr. José Emilio Dias Martins, licenciado em Direito, e do sr. João Dias Martins, D. Maria Isaura Fargana Cordeiro Gama Dias Martins e avó da menina Helena Paula Cordeiro Gama Dias Martins.

D. Maria dos Santos Assunção P. Ferreira

Em Armação de Pêra, onde residia e de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos Assunção Pinto Ferreira, de 66 anos, que deixou viúvo o sr. Ildio Maria Ferreira, funcionário hoteleiro. Era mãe das sr.ªs D. Umbelina Pinto Ferreira, D. Fernanda Pinto Ferreira e D. Judite Pinto Ferreira; sogra do sr. Francisco Martins Baradas; avó das meninas Bertolina Ferreira Montes, Cristóla Ferreira Montes, Elsa Maria Ferreira Baradas e dos srs. Rui Fernando Ferreira Baradas e António Carlos Ferreira Montes.

D. Maria José Pires

Faleceu na Luz de Tavira, em casa de sua neteira onde residia, a sr.ª D. Maria José Pires, viúva, de 94 anos, natural de Santo Estêvão.

Era avó da sr.ª D. Maria José Pires de Assis e bisavó das sr.ªs D. Maria João Assis Costa e D. Maria Cândida Assis Costa e do sr. José dos Santos Assis Costa, agricultor.

Nuno Falcão Ponce

Faleceu em Lisboa, onde há anos residia, o sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, de 74 anos, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana Tavares de Moura Falcão Ponce e era pai das sr.ªs D. Odete Ponce, viúva, e D. Maria das Dores Ponce Santos, casada com o sr. José Mendonça Santos.

Joaquim Miguel Lopes Saramago

Faleceu em Beja o sr. Joaquim Miguel Lopes Saramago, proprietário, de 78 anos.

Era pai da sr.ª D. Maria Bárbara Lopes Saramago da Fonseca, casada com o sr. dr. Manuel José Salter da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil de Faro.

TAMBÉM FALBERAM

Em LAGOS — o sr. Manuel Guerreiro, de 78 anos, 2.º sargento, reformado, da Guarda Nacional Republicana, natural de Bensafim, casado com a sr.ª D. Isabel da Silva Guerreiro.

Em MONTE DE CAPARICA — a sr.ª D. Ema de Jesus, de 75 anos, natural de Portimão, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Augusta Henrique.

Em LISBOA — a sr.ª D. Quitéria da Conceição Cabrita, de 53 anos, natural de Albufeira.

— a sr.ª D. Emília do Carmo Santos Ferreira Guerreiro, de 68 anos, natural de Faro, conferente especial da Casa da Moeda, irmã do sr. Artur Sabino José Guerreiro.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas, de 69 anos, natural de Faro, casada com o sr. Luís dos Santos Viegas.

LOTAS

DE 11 A 17 DE MAIO

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| | |
|--------------------|-------------|
| Infante | 76.578\$00 |
| Refrega | 73.639\$00 |
| Conceição | 65.156\$00 |
| Nova Liberta | 59.198\$00 |
| Alecrim | 58.290\$00 |
| Triunfante | 57.993\$00 |
| Agadão | 52.617\$00 |
| Vivinha | 48.115\$00 |
| Norte | 47.206\$00 |
| Maria Rosa | 46.376\$00 |
| Raulito | 40.823\$00 |
| Audaz | 38.395\$00 |
| S. Vicente | 25.421\$00 |
| Rainha do Sul | 23.319\$00 |
| Pérola do Guadiana | 17.408\$00 |
| S. Lucas | 12.008\$00 |
| S. Carlos | 11.280\$00 |
| Princesa do Sul | 9.873\$00 |
| Leste | 8.271\$00 |
| Arriana | 7.550\$00 |
| Pedrito | 6.719\$00 |
| Lurdinhas | 5.470\$00 |
| Sardinha | 5.068\$00 |
| Lena | 4.775\$00 |
| Belmonte | 4.600\$00 |
| Mirita | 2.820\$00 |
| Conserveira | 2.714\$00 |
| Costa Azul | 2.350\$00 |
| Restauração | 1.854\$00 |
| Nova Palmeta | 1.040\$00 |
| Vulcânica | 620\$00 |
| Sete Estrelas | 539\$00 |
| Total | 859.454\$00 |

BELLATRIX PESCA SARDINHA

DE 11 A 17 DE MAIO

OLHÃO

DE 11 A 17 DE MAIO

| | |
|----------------------|---------------|
| Salvadora | 96.543\$00 |
| Nova Clarinha | 96.512\$00 |
| Estrela do Sul | 89.645\$00 |
| Conserveira | 87.528\$00 |
| Princesa do Sul | 76.032\$00 |
| Mar de Prata | 55.612\$00 |
| Lurdinhas | 52.400\$00 |
| Nova Sr.ª da Piedade | 47.876\$00 |
| Diamante | 46.129\$00 |
| Restauração | 36.100\$00 |
| Erisa | 32.980\$00 |
| Amazona | 30.450\$00 |
| Rainha do Sul | 29.580\$00 |
| Costa Azul | 27.900\$00 |
| Nova Palmeta | 27.500\$00 |
| Fernando José | 27.460\$00 |
| Vulcânica | 25.670\$00 |
| Septimina | 25.473\$00 |
| S. Carlos | 24.920\$00 |
| Briosa | 20.560\$00 |
| Mirita | 19.410\$00 |
| La Rose | 18.370\$00 |
| S. Marcos | 16.930\$00 |
| Belmonte | 14.700\$00 |
| Agadão | 13.702\$00 |
| Alecrim | 13.575\$00 |
| Nova Liberta | 13.365\$00 |
| Leste | 12.095\$00 |
| Vivinha | 10.935\$00 |
| Yandinha | 7.763\$00 |
| Sete Estrelas | 6.000\$00 |
| Biscaia | 4.025\$00 |
| Pérola do Guadiana | 4.017\$00 |
| Sardinha | 2.600\$00 |
| Prateada | 1.150\$00 |
| Audaz | 365\$00 |
| Conceição | 154\$00 |
| Total | 1.115.975\$00 |

ATAIR ESPECIAL PESCOA DO ALTO

Faleceu em Beja o sr. Joaquim Miguel Lopes Saramago, proprietário, de 78 anos.

Era pai da sr.ª D. Maria Bárbara Lopes Saramago da Fonseca, casada com o sr. dr. Manuel José Salter da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil de Faro.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel. Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central. Ótimo serviço de Restaurante e Bar.

AUTO-PARQUE PRIVATIVO
O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, proprietário do RESTAURANTE CENTRAL — Tel. 30 — Quarteira, comunica aos seus clientes e amigos que já se encontra ao seu dispor o seu Restaurante com novas instalações onde não faltam apetitosos mariscos e o frango no espeto ou de churrasco. Agradece pois uma visita.

ECHOMAT II PESCOA LAGOSTA

DE 11 A 17 DE MAIO

LAGOS

| | |
|--------------------|-------------|
| Sagres | 113.490\$00 |
| Baía de Lagos | 47.150\$00 |
| Zévil | 24.432\$00 |
| Pérola de Lagos | 21.180\$00 |
| Brisamar | 20.700\$00 |
| Marisabel | 17.000\$00 |
| Satúrnia | 15.500\$00 |
| Portugal 4.ª | 14.200\$00 |
| Costa de Oiro | 11.700\$00 |
| N. Sr.ª da Pompeia | 11.190\$00 |
| Gracinha | 6.300\$00 |
| Milita | 3.600\$00 |
| N. Sr.ª da Graça | 3.350\$00 |
| Total | 309.782\$00 |

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

DE 11 A 17 DE MAIO

SAGRES

Artes diversas 37.137\$00

Vende-se

Quatro apartamentos recém-construídos, sendo um deles completamente mobilado, na Rua Formosa, n.º 9 — Olhão.

Trata: Manuel dos Santos Cotovio — Olhão.

Começa em 3 de Junho o VI Festival do Folclore Nacional

Inicia-se em 3 de Junho, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o VI Festival do Folclore Nacional, certame a que podem concorrer todos os agrupamentos folclóricos do País.

Os festivais são da iniciativa do empresário Serafim Gonçalves e destinam-se não só a divulgar o folclore português, como a escolher os melhores conjuntos etnográficos, galardão que foi conquistado nas cinco edições anteriores pelos ranchos de S. Paio de Arcos de Valdevez, de Silveiras, de S. Torcato de Guimarães, de Santa Maria da Reguenga e da Casa do Povo de Alte.

Na primeira eliminatória participaram os melhores grupos das províncias do Algarve, Alto e Baixo Alentejo, Estremadura e Ribatejo e ainda em extra-curso o categorizado rancho das Lavadeiras de S. Martinho da Gândara, prosseguindo o certame em Agosto na Figueira da Foz e em Setembro na Póvoa do Varzim, para apuramento dos representantes das províncias das Beiras e do Norte. A finalíssima realizar-se-á em princípios de Janeiro de 1968, em Lisboa.

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro
Tel. 1.º — Consultório 2.2013
Residência 2.4761

TINTAS «EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

Inês Rodrigues

A família de Inês Rodrigues, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como aquelas que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.

IMPRENSA

«A NOSSA TERRA» — Completou 53 anos de vida este prezado colega de Cascais, lídimo defensor da bonita Costa do Sol. Ao seu director, sr. Ruy Mendes e a quantos com ele trabalham endereçamos felicitações.

frigoríficos e congeladores

GENERAL ELECTRIC
símbolo de qualidade



Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arcas congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Termina em 8 de Julho o prazo da entrega dos trabalhos do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos

Termina em 8 de Julho a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agridados naquele organismo corporativo entre 1 de Janeiro e 30 de Junho. Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 8 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Avenida Almirante Reis, 100-4.º frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa 15 prémios, sendo o 1.º de 3.000\$00; o 2.º de 2.000\$00; o 3.º de 1.500\$00; o 4.º de 1.000\$00; o 5.º de 800\$00; do 6.º ao 10.º, 500\$00 e do 11.º ao 15.º, 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa regional na acção de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído no jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2.000\$00.

Trespasa-se

Barato, dois estabelecimentos, com ou sem existência, num dos melhores locais de Portimão. Área 90 m², autorizados para qualquer ramo de negócio. Óptimo local para restaurante ou escritório.

Informa e trata nova Casa Campos — junto ao mercado da verdura — PORTIMÃO.

Escotismo

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal acampou no sábado e domingo passados, na mata, junto a Monte Gordo, com o usual programa de trabalho.



NOBRE

MÓVEIS — DECORAÇÕES
MEUBLES — DÉCORS
FURNITURES — MÓBEL

FARO — Rua de Sto. António, 12 — Telef. 23001 PPC. 2 linhas — PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telef. 385

Um grupo de teatro de amadores fundado por empregados da Editora Publicações Europa-América

O teatro de empresas — teatro de amadores — conta com mais um grupo cénico. Desta vez a iniciativa partiu de uma casa com responsabilidades na vida artística e cultural do País, circunstância que releva o Grupo Experimental de Teatro Publicações Europa-América.

Efectivamente, as excepcionais e moderníssimas instalações de Publicações Europa-América, situadas na estrada Lisboa-Sintra, ao quilómetro 14, contam, presentemente, com um grupo cénico inteiro e exclusivamente constituído por empregados daquela conhecida editora.

Fundado e dirigido por Mário Dias Ramos e Tito Lyon de Castro e com o apoio e colaboração de Francisco Lyon de Castro, director de Publicações Europa-América, aquele grupo, que tem como patrono António Pedro, a quem o teatro em Portugal tanto ficou a dever, iniciou há cerca de quatro meses um curso de teatro com a presença de 15 alunos que, no mês em curso, por ocasião do 22.º aniversário daquela editora, se estreará com um espectáculo que será, simultaneamente, uma prova de exame a culminar com a representação de quatro peças em um acto, respectivamente da autoria de Tchecov e Marinetti. A direcção das

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foram transferidas da rede telefónica de Portimão para a de Faro e da ECF de Lisboa para a CTF de Tavira, respectivamente as telefonistas de reserva, sr.ª D. Maria Basílio Correia Domingos e D. Alcídia Maria da Silva Manique.

Foi nomeada, a título transitório, operadora de reserva e colocada no núcleo de Lagos, a sr.ª D. Manuela da Piedade Alves.

Diogo Marreiros Neto

ADVOGADO
Consultas às quartas-feiras
Rua Baptista Lopes, 19-2.º
Telefone 22380 — FARO

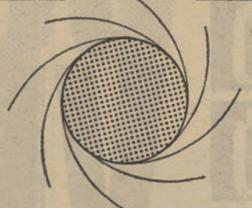
peças é de Mário Dias Ramos, com a intervenção de Tito Lyon de Castro nos efeitos de som e na luz, sendo os cenários de Fernando Brandão.

Participam deste curso os actores-alunos, Deolinda Simões, Maria Carlota, Ana Maria, Teresa Ortega, Rosa Pacheco, Elisabeth Henriques, Eugénia Reino, António Jorge, António Augusto, Joaquim Manuel e Carlos Alberto. A segunda fase incluirá a representação das peças «Maria Emilia», de Alves Redol, e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão.

CAPITAL

Precisa-se sobre 1.ª hipoteca, em propriedades urbanas ou rústicas. Juros a combinar. Resposta ao Apartado 131 — FARO.

O ANO INTEIRO
O SOL DO ALGARVE
ESTÁ
À SUA ESPERA...



COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO
INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

VENDAS:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D — Telefone 661036 • 661069 — Lisboa

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1: Esq. — Telefone 553183 — Lisboa

OU NO LOCAL

Loulé... em retrato

QUASE no limiar da época dos banhos, lemos no último Jornal do Algarve, uma local subscrita por Manuel Faria, que merece todo o nosso apoio, pelas verdades que reproduz e contém.

Não é já de hoje nem de ontem que Quarteira sofre do mal de pouca fiscalização quer da parte policial, quer de polícia marítima, abundando por ali uma «fauna» que, para bem do bom nome da praia e do turismo, deve ser vigiada e severamente fiscalizada. Os atropelos são tantos que quase é impossível, especialmente de noite, deixar transitar sozinho quaisquer raparigas ou mesmo crianças adolescentes. Mas que o atrevimento desses energúmenos tenha atingido o descaramento de se subir a primeiros andares e telhados, esburacar portas e janelas, como ali se descreve, é que não cabe na cabeça de alguém que tenha dois dedos de testa.

Oriou-se assim uma fauna que se classifica a si própria de «sereptas» que cultiva o sádico prazer de surpreender na intimidade de um quarto, uma mulher ou rapariga que se despe, julgando-se ao abrigo por estar rodeada de gente civilizada.

Dis-nos aquele correspondente que este facto se verifica com mais frequência junto de hotéis e pensões e achamos bem que as autoridades interviram, mas com todo o rigor da lei, prendendo como assaltantes os indivíduos surpreendidos em tais práticas. Não é de facto um assalto a bens materiais mas é incontestavelmente um assalto ao pudor e dignidade de cada um.

Já de há muito vimos constatando que um grupo numeroso de «meninos bem (?) de Quarteira está ultrapassando as marcas da decência e da aceitável convivência com gente civilizada, quer nos dizeres atrevidos e grosseiramente graciosos que dirigem a raparigas que não conhecem, quer em actos ou atitudes pouco próprias de quem tem a justa medida das conveniências. E esta atitude que se verifica à noite, não deixa de se registar na praia sobretudo à hora do banho, em que os «sereptas» também exercem a sua acção nojenta de «intrusos» e «indiscretos», em oca de qualquer descuido.

É necessário alertar as pessoas e a Polícia, contra tais hábitos e limpar de vez a população de uma boa cidade, tem de ser rigorosamente policiada e defendida de tais atrevidos e insolentes.

Com o fraco policiamento que tem sido cometido a um ou dois agentes da G. N. R. e estes quase que ali aparecendo só para serviços remunerados dada a exiguidade do efectivo do Posto, não pode considerar-se sequer razoavelmente policiada.

Quarteira, nessa época, tem serviços, como o do abastecimento de leite ao domicílio, mercados, venda de peixe e trânsito, que não podem ser confiados a um reduzidíssimo número de agentes eventuais, que a G. N. R. possa para ali destacar.

Em tempos recuados, Quarteira desfrutava da instalação de um Posto de Polícia para onde eram destacados 5 agentes e a acção destes em ligação com a dos cabos de mar, era, se não

perfeita, pelo menos aceitável. O sr. presidente da Câmara, tem de insistir com os comandantes das Corporações a quem incumbe o policiamento e a repressão dos maus costumes, no sentido do policiamento da povoação ser feito com todo o rigor, para evitar que esses assaltantes da honra alheia, exerçam a sua actividade indesejável e ainda por cima provocadora.

O que acabou de se passar em Quarteira narrado por aquele correspondente e que terminou com um desses atrevidos numa cama do hospital e o outro num presídio militar, tem de acabar, para honra e decora do meio em que se vive.

Se a falta de educação é grande nesses rapazes — o que ainda pelo último Carnaval se verificou com uma brigada destacada de Quarteira para Loulé — é necessário que as autoridades se sobrepõem e façam compreender-lhes que há leis e preceitos que têm de ser acatados, para segurança moral e civil dos que não estão dispostos a sujeitarem-se à actividade de tais malcriados.

Não é só vestir uma camisa e umas calças limpas e ir ao café beber uma cerveja, que fazem de um homem um ser civilizado. A sua compostura para consigo e para com os seus semelhantes e o respeito devido à sociedade, obrigam a regras e comédimentos que, quando não aprendidos em casa ou na escola, têm de ser violentamente impostos, para que não passemos a andar num meio onde estão a actuar indivíduos, cuja «moral» é própria de «terroristas». — REPORTER X

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matriz, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Herculano Albino Valente Matos Namora, delegado de 3.ª classe, do Procurador da República, na comarca de Amaranthe, foi promovido a 2.ª classe e colocado na comarca de Oitavo.

Foi colocado, mediante concurso de provimento, como 3.º oficial da secretaria da Câmara Municipal de Portimão, o sr. António da Encarnação Dias, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde.

O sr. Hermenegildo Alonso Marques, oficial de diligências da 2.ª secção do tribunal da comarca de Silves, foi transferido, como requeru, para idêntico cargo do 1.º juízo da comarca de Almada.

DANCING DO HOTEL EVA -- FARO

ABERTURA EM 10 DE MAIO

4.ªS FEIRAS E SÁBADOS:

Folclore, Fados e Baile

5.ªS FEIRAS E DOMINGOS:

Fados e Baile

Orquestra e guitarristas privativos

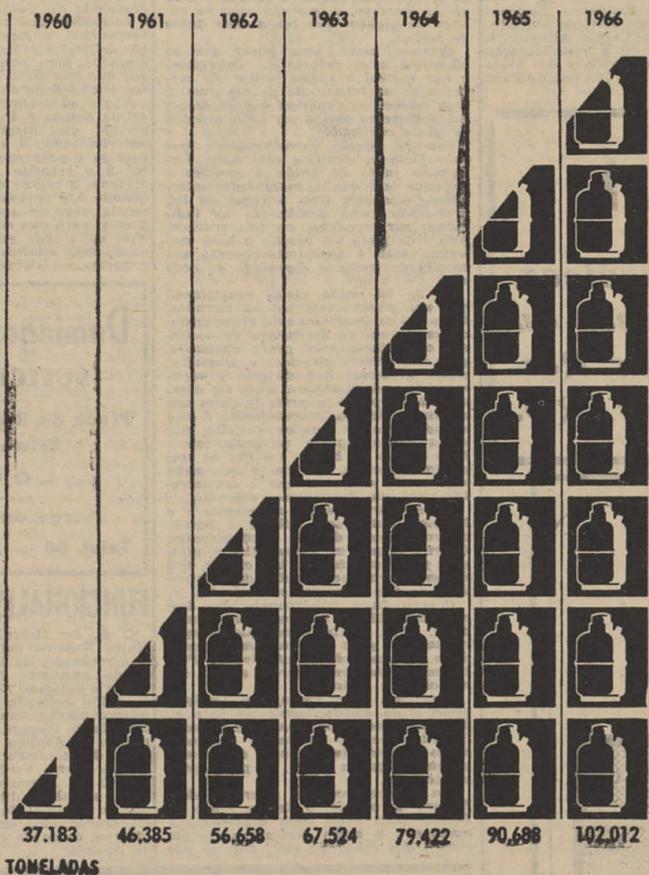
Preços módicos — Bom ambiente

GAZCIDA



As vendas são a vida de uma empresa

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



O crescimento de uma empresa mede-se pelo ritmo das suas vendas e pelo progresso que elas traduzem.

1966 ÚNICA MEDALHA DE OURO DA "MONDE SELECTION" DE BRUXELAS PARA CONSERVAS DE SARDINHAS

MARIE ELISABETH
REGD. TRADE MARK
PORTUGUESE REAL SARDINES

A MARCA QUE SIMBOLIZA A PERFEIÇÃO MÁXIMA DE CONSERVAS DE PEIXE CONTINUA A PRESTIGIAR A INDÚSTRIA NACIONAL

Produtores: JUDICE FIALHO & C.ª — Portimão

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telef. 8 e 89 - Telex 01.633 - Apartado 1 - MESSINES

Prolar - Prolar - Prolar - Prolar - Prolar

Cantinho de S. Brás...

ALTRUIZISMO

Caro amigo,

No último «Cantinho», falei-te na turma dos juvenis do Unidos, tecendo rasgados elogios à excelente actuação dos «mitidos». Bela figura, a que os moços têm botado! Se o «soberano senhor», como o nosso malogrado amigo Brito baptizou aquilo com que se compram as batatas, não mudasse tão ardo do ponto de relevo na bola. A prata da casa é verdade que não abunda, mas importando-se duas ou três «estrelas», teríamos uma «constelação» que seria um caso sério. Nem Benfiquista nem Sporting levaram a palma neste campo construído com o suor de muitos, perto do hospital.

E já que falei no hospital, satisfaz-me dizer-te que funciona há três meses, com excelentes resultados. Foi um penoso presente cádo do céu a bem do povo da nossa terra. Não te parece que só predestinados com as virtudes de santos têm coragem de retirar do seu património material tão elevadas «antilhas»? Oferecer mais de três mil contos é qualquer coisa parecida com um conto de fadas. E que fadas! Aconteceu, para honra e glória de dois grandes corações! Santo casual que se identifica na dor e na amargura com os seus semelhantes.

A esposa de Lourenço Viegas é, sem sombra de dúvida, um anjo que tem prazer em auxiliar os desprotegidos da sorte. De sangue espanhol, está ligada pelo coração à terra que foi berço do esposo. São dois peregrinos do bem, que sabem onde se esconde a miséria recolhida. Os seus actos altruístas incitaram onde moram os dramas pungentes da miséria. Surgem de sacola escondida, metendo nas mãos famintas óculos que suavizam, confortam, como uma luz de esperança em lares desfeitos pela crueldade do destino.

As esmolas que aos sábados são distribuídas pela Misericórdia, produto da caridade pública, não chegam, mas deviam chegar a todos os recantos onde há fome. Primeiro, porque quem pode e deve dar, parece que odeia a pobreza. Segundo, porque a caridade e os sentimentos de humanidade, exigem executores anónimos e competentes da sua altíssima missão, que não espera elogios. O sol quando nasce é para todos. Sigamos, senhoras e senhores, os nobres exemplos do casal Lourenço Viegas. Não esqueçamos! Quem dá aos pobres empresta a Deus. Cumprir esta espécie de mandamento! Não apregoais apenas para os outros cumprirmos. Começai, logo que o dia rompa, a vossa tarefa de auxílio a quem tem fome. Assim, o céu espera-vos!

Confesso-te que o povo de S. Brás, na hora precisa, e num gesto que o nobilita, por iniciativa dum comissão que voluntariamente apareceu, deu ao casal de beneméritos um jantar de homenagem. Foi no Hotel Eva, em Faro. Cerca de trezentos convidados de todas as classes sociais fizeram questão de comparecer, num ambiente de reconhecimento que irmanou, momentaneamente, aquela respeitável assembleia. Nunca tinha visto tão belo espectáculo de aproximação espiritual onde as nossas almas se confundiam e comunicavam na mesma gratidão. O sr. Lourenço Viegas sentiu bem o calor da nossa amizade e da nossa admiração, exteriorizada vibrantemente quando diversos oradores se referiram às excelsas qualidades de carácter de tão ilustre são-brasense.

Quando ele, modestamente, agradeceu tão significativa homenagem, um frêmito de louco entusiasmo impulsionou-nos como uma mola, e, de pé, tributámos-lhe talvez a maior e mais sentida ovação desses dias inesquecíveis. Que grande alma! Que formação moral extraordinária!

O sr. Lourenço Viegas, foi, além do doador integral e operário mestre, o conselheiro que penetrava em todos os departamentos estaduais, vencendo burocracias e dificuldades inerentes a obras desta natureza. Ele resolveu os obstáculos que se depararam, com a flexibilidade e simpatia que irradiam do seu trato afável. Poderia ter preenchido, comodamente um cheque de três

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.

Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.ººº compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

ALGARVE

Apartmentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Apartmentos - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.

Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31033

COIMBRA FARO
Av. Fernão Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

Homenagem póstuma em Albufeira a um herói do Ultramar

ALBUFEIRA — A Federação dos Produtores de Trigo, para homenagear os militares que no Ultramar Português se destacaram por actos de coragem e bravura, dando a sua vida em defesa do sagrado torrão nacional, vem, desde há alguns anos, colocando nos seus celeiros, placas comemorativas dessas homenagens. Coube agora a vez de galardoar um filho deste concelho, morto em combate na província de Angola, o 1.º cabo de Engenharia, Daniel Arez dos Santos, natural da freguesia de Albufeira. No domingo, às 17 horas, junto ao celeiro que aquela Federação possui no sítio de Ferreiras, foi descerada uma lápide de homenagem ao militar que tão galhardamente se portou em combate. Na presença dos srs. presidente do Município e vereadores, delegado do Procurador da República, direcção do Grémio da Lavoura e multo público, o pai do homenageado, sr. Damião dos Santos, procedeu ao desceramento, lendo-se na placa, que a bandeira nacional cobria: «Cáidos no Ultramar pela Pátria. Presentes: — 1.º cabo de Engenharia Daniel Arez dos Santos».

Em representação da Federação, usou da palavra o sr. Joaquim Nunes, que explicou a razão da cerimónia, falando seguidamente o sr. alferes Luís Carlos Almeida, que representava o comandante do Regimento de Engenharia 1, que fez o elogio do homenageado e fez entrega a seu pai do diploma que lhe dá direito a receber, a título póstumo, o prémio Almirante Américo Tomaz, concedido por actos de bravura em combate. Leu ainda o louvor, concedido pelo comandante da Região Militar de Angola, cujo teor é o seguinte: «Louvo o 1.º cabo n.º 330/62, Daniel Arez dos Santos, porque a par da maior e nobre coragem revelou, uma vez mais, elevada noção dos seus deveres militares quando, embora já mortalmente ferido pelas balas inimigas, travou a máquina que conduzia, evitando, dado o declive do terreno, que esta resvasasse sobre as restantes viaturas que a seguiam, impedindo que houvesse certamente um mais elevado número de baixas a lamentar. Mostrou espírito de sacrifício, serenidade e coragem de baixo do fogo pelo que é digno deste honroso louvor».

Tal louvor contribuiu para que o 1.º cabo Arez dos Santos fosse condecorado, também a título póstumo, com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, que será entregue a seu pai, no dia 10 de Junho, em cerimónia de homenagem aos heróis de Portugal. A entrega será feita pelo sr. Presidente da República.

Falou ainda o pároco da freguesia, rev. José Manuel Semedo Azevedo, que exortou a mocidade a seguir o exemplo do homenageado e explicou o significado da homenagem.

Estavam também presentes deputações da M. P. com guíes, G. N. R. em grande uniforme, e as crianças das escolas acompanhadas dos seus professores, as quais colocaram ramos de flores junto à lápide. — C.

Portimão

Vende-se em prédio de propriedade horizontal, 2 lojas alugadas a render 7%, sítio na Praça da República, 50, junto ao Mercado. Trata Reis Neto - Almada, ou Professor Roque - Portimão.

Vende-se

Vende-se ou aluga-se prédio de r/c e 1.º andar, composto de 2 quartos, sala comum, casa de banho, cozinha e despensa, em cada andar, acabado de construir na Rua de S. Pedro em Faro. Mostra e informa na mercearia em frente à mesma, ou por telefone 24906 de Faro.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.

Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.ººº compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

ALGARVE

Apartmentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Apartmentos - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.

Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31033

COIMBRA FARO
Av. Fernão Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brazões de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Indicar o nome da província ou distrito que o brasão representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 6.

— Cortar o cupão pelo traçado;

5 — MAIO — 1967

DE _____

NOME _____

MORADA _____

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo de Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Junho, com nome e morada bem legíveis e completos.

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHEORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no creoselver. Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHEORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à Igreja)

ARRANQUE INSTANTÂNEO BATERIAS BOSCH

BOSCH É BOM

Agentes no Distrito:
AGRIALGAR-SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA.
Rua do Emissor Regional, 10
Telefone 24033 FARO

PARA TODAS AS PRAIAS DO PAÍS

O MAIOR SORTIDO EM FATOS E CALÇÕES DE BANHO

MENINA:
Grande colecção, a começar em 45500 até 110500

RAPAZ:
Em vários modelos de Mousse Nylon, de alta classe, de 15500 a 35500

SINHORA:
Não é possível imaginar o vasto sortido que temos este ano, são tantos modelos, tantos! Franceses, italianos, belgas, são modelos de sonho, a começar em 85500 até 295500

HOMEM:
Em Nylon, com trousse 37550
Mousse Nylon, do melhor 35500
(E muitos outros tipos e modelos)

A T. A. P. comemora o 14.º aniversário

Vão celebrar mais um aniversário os Transportes Aéreos Portugueses. Trata-se do 14.º ano da prestígioza Companhia, que nos últimos tempos tem recebido um impulso notável, sendo raro o mês, podemos com agrado registar, em que uma inauguração importante não acontece nas suas actividades. Em relação ao Algarve, grande tem sido o contributo prestado pela empresa, melhorando de algum modo o problema das comunicações rápidas, trazendo até nós agentes de viagens e pessoal ligado aos meios do turismo mundial e processando uma propaganda única e impar sobre o Algarve.

A efeméride, que ocorre a 1 de Junho, será celebrada em todas as delegações e em Faro, além doutros actos, é o seguinte o programa:

Às 9 horas, missa na Sé Catedral, pelo rev. cónego dr. Ferreira da Silva, em acção de graças pelos êxitos da T. A. P. e sufragando a alma dos administradores e funcionários falecidos; às 21, jantar comemorativo, numa unidade hoteleira da cidade, que reunirá autoridades, jornalistas e todo o pessoal da T. A. P. (delegação de Faro).

Ainda no âmbito das actividades da Companhia podemos noticiar que chegará ao Aeroporto de Faro durante o mês de Julho o tri-reactor Boeing 727 «Algarve», que está sendo construído em Seattle (Estados Unidos da América), e cujo baptismo será objecto de um programa especial.

DECORAÇÕES
NOBRE Faro — Portimão

Vendem-se
1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

A ÁGUA UM PROBLEMA ANGUSTIANTE DO FUTURO

Vai realizar-se em breve, nos Estados Unidos da América, uma Conferência Internacional, subordinada ao tema «Água para a Paz», à qual devem comparecer delegados de mais de cem países interessados em tão importante problema.

Esta Reunião Internacional, das mais importantes que se têm realizado ultimamente, está a ser encarada como ponto decisivo do futuro das Nações, já que dela pode depender a Paz.

Recentemente o presidente Johnson, ao dar conhecimento desta conferência afirmava:

«Estamos empenhados numa verdadeira corrida contra a catástrofe. Ou o Mundo consegue obter toda a água de que necessita, ou o resultado inevitável será a miséria em grande es-

por VASCO MARTINS

facto de que para além desse aumento de população, o afluxo turístico irá aumentar, de ano para ano, atraído não só pelas magníficas condições do nosso País, como pela propaganda, que necessariamente a estrutura turística do Algarve fará, na medida em que o seu apetrechamento hoteleiro se for tornando uma realidade.

Com a criação do vasto plano de rega do Alentejo, em tão boa hora empreendido pelo nosso Governo, novas culturas se vão processar, novos repovoamentos florestais e indústrias surgirão e um vasto desenvolvimento pecuário se fará sentir, mercê da facilidade de pastagens regadas.

A primeira fase desta obra abran-

das por absorção do terreno, quando transportada por simples canais de terra. Sabemos que no Vale do Sorraia, onde outra magnífica obra de irrigação vem há alguns anos dando os seus frutos positivos, o custo da água por m³ para os beneficiários varia entre \$01,5 a \$05,5, consoante o fim a que a mesma se destina. Se atendermos ao facto que em muitos casos a água percorre alguns quilómetros antes de chegar ao seu destino, teremos de atender a que o seu custo surgirá aumentado, desde que não se tomem as devidas precauções no seu transporte e aproveitamento.

Saibamos pois aproveitar a água, já que ela escasseia em todo o Mundo, para que em cada árvore que se plante, ela não venha a faltar com a



Revestimento dum canal com Membrana Butyl Esso

cala, epidemias e fome, muito maiores do que até agora se têm feito sentir. Caso os esforços se malogrem, posso garantir que nem mesmo o potencial militar americano, conseguirá manter a Paz por muito tempo. Devemos preparar-nos para actuar o mais rapidamente possível». Com o acréscimo populacional, que se está a verificar em todo o Mundo, as necessidades de água, quer para a indústria, agricultura e usos domésticos, vai motivar que se aumente o seu quantitativo, quer obtendo novos recursos hidrográficos, quer tornando potável a água salgada, quer armazenando a água das chuvas, tão necessária às irrigações.

No fim deste século, a população mundial terá duplicado e de igual modo terão duplicado as necessidades de alimentação. A agricultura, terá de servir em potencial esse aumento extraordinário de consumo que então se verificará. A armazenagem da água das chuvas e a sua condução através de canais revestidos, assegurarão uma economia, permitindo que esta seja utilizada no período de seca e que chegue ao ponto de utilização, com o mínimo de perdas por absorção do terreno. A impermeabilização de solos, especialmente de encostas, também poderá permitir o aproveitamento da água das chuvas, levando-a até aos reservatórios de retenção.

Em países onde o problema da escassez de água já vem sendo encarado há alguns anos, várias tentativas têm sido feitas para se encontrarem sistemas e materiais eficientes que permitam construir rapidamente canais e reservatórios destinados ao transporte e armazenamento das águas, e que mercê de boas características de longevidade, resultem económicos. Dessas tentativas, destaca-se uma realidade obtida pelos técnicos do GRUPO ESSO, ao criarem uma Membrana a partir da Borracha Butyl, extraordinariamente resistente ao envelhecimento, ao ataque dos fungos e bactérias e com elasticidade suficiente para suportar deformações do terreno.

Este material, em forma de folhas de grandes dimensões, destina-se a ser usado no revestimento de reservatórios e canais abertos unicamente no terreno, possibilitando assim de uma forma prática e económica a retenção da água nos seus vários aspectos.

A experiência obtida com este tipo de material, que vem sendo usado e analisado desde há 19 anos, permite considerá-lo como uma das maiores contribuições para as culturas regadas, que se têm obtido nestes últimos tempos.

Pela aceitação que este material está merecendo nos meios mais exigentes da agricultura mundial, esperamos que venha a merecer igual interesse dos Técnicos e Agricultores Portugueses.

No nosso País, o problema não se pode localizar unicamente nos meios materiais. Torna-se necessário que o mesmo seja tido com consciência e se crie a mentalidade suficiente, para que sem morosidades e por todos os meios ao nosso alcance, se considere a necessidade imperiosa de obter mais água e o saber conservá-la, podendo-se assim sem receios acompanhar as necessidades impostas pelo aumento populacional. Teremos de atender ao

ge 25.000 hectares de terreno localizados nos aproveitamentos hidroagrícolas do Mira, Roxo, Caia e Divor. Todavia o plano total a ser executado em 3 fases, comporta cerca de 170.000 hectares, estimando-se o seu valor em 5.300.000 contos, vindo a verificar-se um abastecimento de água diário da ordem dos 53.000 m³, o que totaliza cerca de 19.349.000 m³ por ano. Esta água, terá o seu custo de consumo para os beneficiários do plano, convido tirar dela o melhor rendimento económico. Independentemente da que ao longo das linhas de conduta se irá vaporizar, há que evitar as per-

sua frescura. Assim, se tivermos a consciência exacta do valor que a água pode representar para uma nação ávida de se desenvolver, certamente que estaremos de algum modo a contribuir para esse apelo angustiante que será a Reunião Internacional — ÁGUA PARA A PAZ.

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — POEZO

...o verdadeiro

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada auxiliar provisória de Trabalhos Manuais na Escola Industrial de Orlhão, a sr.^{ta} D. Maria Suzel Fonseca Xabregas, sendo nomeados na Escola Industrial e Comercial de Silves, professor de Religião e Moral o rev. João Carvalho e de Educação Física, a sr.^{ta} D. Maria Luísa Silva Cantinho Pereira Fontes; na secção de Portimão, foi nomeada professora de Educação Física a sr.^{ta} D. Isabel Correia Xavier Fargana Marques.

— Ao concurso de provimento da vaga de contínuo de 2.^a classe do sexo feminino na Escola Industrial e Comercial de Lagos, foram admitidas as sr.^{tas} D. Clotilde do Carmo Alvelos e D. Maria Patrocínio Castilho Santos.

— Foram nomeadas, por conveniência urgente de serviço, professoras provisórias, na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 8.^o grupo, 1.^o grau, a sr.^{ta} D. Maria Jesus Coelho Silva, e na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 1.^o grupo, 1.^o grau, a sr.^{ta} D.^{ra} Maria Jesuína Raimundo Matias.

PRIMÁRIO

A sr.^{ta} D. Isabel Maria Tolentino, professora da escola mista de Gíves (Alcoutim), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João António dos Reis Lucas.

— Para o posto escolar de Barão de S. João (Lagos) foi nomeada a regente escolar sr.^{ta} D. Angelina Martins.

— A sr.^{ta} D. Maria Raimunda Madeira Carapeto, professora da escola mista de Poço de Amoreira (Loulé), foi exonerada de directora da escola feminina da Fuseta.

— Para regentes de curso de Educação de Adultos, foram nomeados os srs. Natário de Brito Costa Rodrigues, furriel miliciano, José Inácio Vera, 1.^o cabo, José Guilherme Anacleto e Aníbal dos Reis Estevinha, 2.^{os} sargentos, no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infanteria, em Tavira; João José de Sousa Chita, 1.^o cabo, e Joaquim Rosa Martins, 2.^o sargento, no Regimento de Infanteria n.^o 4, em Faro; Francisco José Rico Abegoaria e Luis José Dionísio, 2.^{os} sargentos e Emílio Joaquim Duarte Valongo, furriel miliciano, no Centro de Instrução de Condução Auto n.^o 5, em Lagos.

— Foi concedida a 1.^a diuturnidade às sr.^{tas} D. Maria Graciete Pinto Nunes Mendes e D. Maria Luísa Socorro Queirós Nicolau, respectivamente professoras do 2.^o lugar de Ferragudo (Portimão) da escola feminina n.^o 2 de Vila Real de Santo António, sendo concedido o provimento definitivo às sr.^{tas} D. Maria Gabriela de Jesus Tomás dos Santos, D. Antónia Teixeira de Sousa Duarte, D. Maria Cristina Algarvio Cabrita, D. Viríndia Vieira Estrela Pereira Alberto, D. Gisela da Conceição Maria Marques, D. Maria Belmira de Jesus Oliveira, D. Maria Edite Bernardo e D. Maria Palmira Lopes Afonso, professoras, respectivamente das escolas mistas de Pechão (Orlhão), Quarteira (Loulé), Figueira (Portimão), feminina de Castro Marim e feminina n.^o 2 de Faro, 3.^o lugar masculino de S. Brás de Alportel, 1.^o lugar feminino de Gilvazinho (Loulé) e 1.^o lugar masculino de Albufeira.

VENDE-SE (FOR SALE)

Apartamento Moderno
Situado no Rossio de S. João, em LAGOS. Bloco n.^o 1 (construído por Construções do Barlavento) réis-do-chão, frente. Materiais e acabamentos, óptimos. Informa: J. M. T. — R. Vasco da Gama, 65 — Orlhão.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 15.570\$ (reforço) à Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel, para arranjo urbanístico da cerca do hospital; e, nos encargos com os trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal, 28.100\$, 32.500\$, 20.500\$, 26.400\$, 5.200\$, 88.300\$, 17.300\$, 31.800\$, 48.000\$, 16.900\$, 31.300\$, 32.900\$, 34.100\$, 72.400\$, 13.000\$ e 39.500\$, respectivamente às Câmaras Municipais de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, S. Brás de Alportel, Castro Marim, Faro, Lagos, Lagos, Loulé, Monção, Orlhão, Portimão, Silves, Tavira, Vila do Bispo, e Vila Real de Santo António.

Também concedeu à Câmara Municipal de Tavira as comparticipações de 5.100\$ e 8.600\$, respectivamente para reparação do caminho municipal n.^o 1.342, da estrada municipal n.^o 514 à estrada municipal n.^o 514-1 (Poço das Figueiras), 2.^a fase, terraplenagem, obras de arte e pavimentação a macadame, na extensão de 3.265 m (entre os perfis 0 e 139 — trabalhos adicionais); e trabalhos de reparação do caminho municipal n.^o 1.339, da estrada municipal n.^o 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro, 1.^a fase, terraplenagens, obras de arte correntes e acessórios e pavimentação a macadame, na extensão de 2.000 m e calçada em betão com faixas cubos, numa superfície de 500 m², entre Monte Agudo e Poço do Vale.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL — EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

145 CONTOS
Rendam-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS

ESCRITÓRIO

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45043 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefones: 952021/22

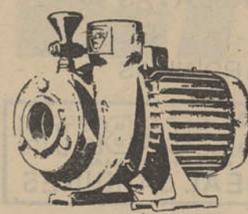
OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670

Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos — Queluz



PORQUÊ uma electrobomba EFACEC?



AS ELECTROBOMBAS EFACEC POUPEM DINHEIRO



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FABRIL DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

JOSÉ MENDES, LDA.

ORLHÃO

R. da Soledade, 17-21

Telefone 413

Escultor Raimundo de Aragão

(Continuação da 1.^a página)

e intelectual, aqui vêm parar os representantes de todas as escolas, aqui se fazem as exposições que é preciso visitar, enfim, aqui se desenvolve toda a actividade necessária para quem deseja continuar, como eu.

— Quando começou a expor?
— Tenho participado em salões, mas a minha primeira exposição individual foi em Albufeira, em Setembro de 1964. Uma dúzia de trabalhos, bustos na sua quase totalidade que me tinham sido encomendados.

— E desde então?
— Continuo. Tenho trabalhado muito. Preparei uma nova exposição individual para o próximo mês de Outubro, no Palácio Foz, em Lisboa.

— E porque não no Algarve?
— O SNI sai-me mais barato e dá-me mais facilidades. Gostaria de apresentar os meus trabalhos em Faro, mas falta-me o apoio e como sabe as despesas são grandes.

— E o que pensa levar à próxima exposição?

— Uma dúzia de dezenas de trabalhos e para isso estou a labutar diariamente. Até porque penso que um escultor não deve fazer um salão com um excessivo número de obras por causa do arranjo estético do conjunto. Aliás, poderia pedir algumas esculturas que se encontram em colecções particulares, embora muitas andem já dispersas pelo Mundo.

— Como assim?
— É verdade. Tenho trabalhos em França, Inglaterra, Austria e até na Nova Zelândia, tudo isto porque Albufeira tem atraído turistas de todo o Mundo.

Despedimo-nos do jovem artista. Raimundo de Aragão ia trabalhar até altas horas para o seu estúdio de S. Pedro de Alcântara. E nós pensávamos como seria interessante que a Junta de Turismo de Faro promovesse, no ambiente internacional que é o Verão algarvio, uma grande exposição de artes plásticas, que incluísse novos e velhos artistas algarvios e que fosse uma espécie de chamada geral e regresso ao lar de todos aqueles que tiveram de sair da sua Província para serem conhecidos ou poderem trabalhar. — M. B.

NOS AVIARIOS

Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:

Galinhas e aves de bico caolhos porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA NAS RAOES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS CAPOEIRAS E GAOLHAS

Distribuidores:

MONTIJO — Luis Moreira da Silva
PORTALEGRE — Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ — Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA — Societ. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA — Sagrol
PORTIMÃO — Drograria Moderna
FARO — Difarsul, Lda.

Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65 - LISBOA - 2
Envia-se Literatura e amostras

Terreno para construção na Horta de El-Rei em Tavira (Algarve)

Vende-se, já com planta aprovada. Dirigir propostas a M. L. H. N., Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira, que se reserva o direito de não entregar, se o preço não convir.

Individualidades alemãs em Albufeira

Num avião da TAP chegou a Faro na terça-feira o prof. Walter Hallstein presidente da comissão do Mercado Comum Europeu em Bruxelas. Era aguardado pelo director do Ponto Luso-Alemão, sr. Raymond D. Noelke, tendo seguido depois para Albufeira, para uma época de férias.

Antes de ser nomeado para aquele alto cargo, o prof. Hallstein que se confessou encantado com a nossa Província, foi secretário de Estado de Assuntos Exteriores do primeiro governo de Adenauer em Bona. Nessa época criou a «doutrina Hallstein» que constitui uma das bases da política exterior alemã.

Também esteve em Albufeira, acompanhado de sua esposa, o dr. Hans Gonther Sohl, presidente do conselho de administração do grupo Thyssen, com sede em Dusseldorf e conhecido como o «rei do aço da Europa».

Vende-se uma casa em Tavira

No Largo do Cano, números 20-21, com 6 compartimentos de sólida construção, quintal e poço, com boa água. Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54.

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

RELATÓRIO E CONTAS - ANO DE 1966

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.ª, o relatório e contas relativos ao exercício de 1966.

Sem o mais pequeno desvio das normas inicialmente traçadas, apesar das enormes contingências a que alguns negócios da empresa estão sujeitos e de sermos forçados a concorrer com um comércio e indústria muitas vezes arcaicos e mal preparados, tem sido possível intensificar a expansão económica da empresa, caracterizada sempre pela dignidade de processos e por uma constante modernização de métodos de trabalho e aperfeiçoamento técnico, que justificam a confiança dispensada aos nossos produtos e à nossa organização, tanto por clientes como por fornecedores.

Pela primeira vez na história da empresa foi possível apreciar e analisar os resultados líquidos de todos os departamentos e secções mercê dum plano contabilístico analítico que introduzimos em 2 de Janeiro de 1966 e que, apesar das muitas dificuldades de adaptação, tanto do pessoal, como da própria orgânica da empresa, foi possível levar a bom termo embora não tenhamos ainda chegado ao nível de perfeição que desejariamos. É de realçar a actividade de todos os colaboradores da empresa, que desde os mais simples, até aos gerentes, tudo fizeram por se adaptar o mais rapidamente possível aos novos processos de trabalho que se introduziram. A todos o nosso muito obrigado e esperamos que nos próximos anos possamos tirar um maior proveito do extraordinário esforço despendido por todos, no desempenho das suas funções.

A conta de GANHOS E PERDAS apresenta um saldo positivo de Esc. 358.030\$43 (trezentos e cinquenta e oito mil e trinta escudos e quarenta centavos), que sendo bastante inferior ao do ano passado, demonstra indubitavelmente as dificuldades com que lutam as médias empresas, que além dos pesadíssimos encargos fiscais e sociais a que estão sujeitas, ainda têm que se debater contra um comércio sem condições e indisciplinado. Temos sempre tido a grande esperança de que as coisas no futuro melhorarão e que um ESTATUTO DO COMERCIANTE, que há muito se aguarda, seja em breve uma realidade, e que se possa permitir um saneamento em todas as actividades.

O péssimo ano agrícola, com fracas colheitas e logicamente menos transacções e o aumento de contribuições e impostos que se cifrou em mais de 500.000\$00 (quinhentos mil escudos) não falando no ex-

traordinário aumento de imposto a que as viaturas estão sujeitas os quais, segundo cremos serão, ainda, para o dobro nos próximos dois anos, justificam só por si e plenamente esta diminuição no lucro líquido.

Para o saldo apurado sugerimos a seguinte aplicação:

| | |
|----------------------------------|--------------------|
| Reserva Legal | 100.000\$00 |
| Fundo para Novas Construções | 100.000\$00 |
| Fundo para Renovação de Viaturas | 60.380\$33 |
| Dividendo (cativo de impostos) | 90.000\$00 |
| Total | 350.380\$33 |

Não desejamos encerrar este relatório sem deixar bem expressos os nossos agradecimentos aos membros do digno Conselho Fiscal pela valiosa colaboração prestada. S. Bartolomeu de Messines, 13 de Março de 1967.

O Conselho de Administração,
a) Teófilo Fontainhas Neto
b) Joaquim Manuel Cabrita Neto
c) Augusta Simões Cabrita Neto

Conta de Lucros e Perdas

| DÉBITO | | CRÉDITO | |
|-----------------------------------|------------------------|--------------------------------|------------------------|
| Existências em 31/12/65 | 16.419.260\$23 | Saldo em 31/12/65 | 101.723\$30 |
| ENCARGOS: | | Existências em 31/12/66 | 12.335.996\$53 |
| Compras | 92.491.651\$00 | RECEITAS: | |
| Ordenados e Salários | 2.073.178\$45 | Vendas | 104.589.704\$60 |
| Sobrepagas e afins | 2.760.726\$50 | Desc. e Bónus obtidos | 481.821\$70 |
| Fornecim. Exteriores | 742.825\$20 | Comissões em Seguros | 39.898\$30 |
| Serviços Gerais | 3.428.776\$35 | Explor. de Transporte | 2.658.011\$40 |
| Bónus e Descontos concedidos | 203.241\$07 | Correcção de Provisões | 262.146\$10 |
| Imposições Legais | 1.182.377\$00 | Mais-Valias | 1.328\$00 |
| Amortizações | 772.885\$70 | Outros Proventos | 108.802\$90 |
| Correcção de Prov. e Amortizações | 50.404\$70 | Total | 120.579.432\$83 |
| Menos-Valias | 2.003\$00 | | |
| Saldo Anterior | 101.723\$30 | | |
| Lucro do Exercício | 350.380\$33 | | |
| Total | 120.579.432\$83 | | |
| | | OS ADMINISTRADORES: | |
| | | a) Teófilo Fontainhas Neto | |
| | | a) Joaquim Manuel Cabrita Neto | |
| | | a) Augusta Simões Cabrita Neto | |
| | | | |
| | | O Chefe da Contabilidade, | |
| | | a) Flaviano Joaquim da Silva | |

Balanço em 31 de Dezembro de 1966

| ACTIVO | | PASSIVO | |
|----------------------------------|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|
| DISPONIVEL E REALIZAVEL | | EXIGIVEL | |
| Caixa | 376.927\$18 | Encargos a Liquidar | 234.256\$85 |
| Depósitos em Bancos | 4.478.857\$17 | Letras a Pagar | 13.918.241\$00 |
| Letras a Receber | 142.026\$20 | Fornecedores | 10.211.306\$62 |
| Papéis de Crédito | 70.000\$00 | Credores Diversos | 6.983.119\$69 |
| Clientes | 13.071.192\$61 | | |
| Existências | 12.674.316\$63 | NAO EXIGIVEL | |
| Participação em Sociedades | 590.911\$30 | Amortizações | 1.370.685\$70 |
| | | Provisões | 1.280.108\$10 |
| IMOBILIZADO | | | |
| Equipamento Industrial | 1.602.191\$40 | | |
| Viaturas | 2.732.964\$60 | | |
| Instalação Eléctrica | 66.630\$90 | | |
| Equipamento de Escritório | 412.664\$20 | | |
| Equipamento de Oficina | 10.153\$00 | | |
| Imóveis | 958.428\$00 | | |
| Obras em Curso | 2.638.600\$00 | | |
| Marcas e Alvarás | 4.080\$00 | | |
| Despesas de Const. e Organização | 96.288\$40 | | |
| Grandes Rep. e Beneficiações | 73.590\$00 | | |
| Total do Activo | 39.999.821\$59 | | |
| | | SITUAÇÃO LIQUIDA | |
| | | INICIAL E ADQUIRIDA | |
| | | Capital | 5.000.000\$00 |
| | | Reserva Legal | 150.000\$00 |
| | | Fundos Especiais | 400.000\$00 |
| | | Ganhos e Perdas: | |
| | | Saldo anterior | 101.723\$30 |
| | | Lucro do exercício | 350.380\$33 |
| | | Total do Passivo | 39.999.821\$59 |
| | | | |
| | | CONTAS DE ORDEM | |
| | | Credores por Mercad. Consignadas | 4.679.604\$60 |
| | | Total | 44.679.426\$19 |
| | | OS ADMINISTRADORES: | |
| | | a) Teófilo Fontainhas Neto | |
| | | a) Joaquim Manuel Cabrita Neto | |
| | | a) Augusta Simões Cabrita Neto | |
| | | | |
| | | O Chefe da Contabilidade, | |
| | | a) Flaviano Joaquim da Silva | |

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas, Nos termos da lei e dos estatutos da nossa sociedade vem o Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e contas da sociedade relativos ao exercício de 1966 que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.

Durante o ano findo o Conselho Fiscal examinou regularmente as contas e demais documentos da sociedade tendo-os sempre encontrado em boa e devida ordem. O Balanço e demais documentos agora submetidos à sua apreciação apresentam-se igualmente bem elaborados e esclarecedores da actividade social pelo que são merecedores de aprovação. Em consequência temos a honra de propor que:

- 1.º - Aproveis o relatório, balanço e demais contas apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º - Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo modo como orientou a actividade da sociedade;
- 3.º - Aproveis um voto de louvor a todos os empregados da sociedade pelo zelo com que desempenharam as funções que lhe foram cometidas.

S. Bartolomeu de Messines, 13 de Março de 1966.

a) João Afonso
a) Vitorino Vieira Cavaco
a) Francisco Martins Benedito

O ALGARVE E A INDÚSTRIA HOTELEIRA

(Continuação da 1.ª página)

melhor possível, organizando festas, e até excursões aos pontos mais aprazíveis da Província, o que é de louvar. Mas, além da hospitalidade que lhes é dispensada, da amenidade do clima, agradável temperatura e limpidez das águas e das belezas naturais que por longo tempo conservarão na retina, especialmente focadas pelas suas máquinas fotográficas, eles sabem também, de certo modo, apreciar tudo quanto seja regional, desde a nossa cozinha aos nossos vinhos, ao nosso artesanato.

O artesanato tem já lugar vincado entre os que nos visitam, outro tanto não se podendo dizer dos pratos tipicamente regionais e dos nossos excelentes vinhos. Não há regra sem excepção e por estranho que pareça, a maioria dos nossos hotéis e restaurantes não confeccionam pratos regionais nem servem vinhos da nossa Província, o que é de lamentar.

Os vinhos das Adegas Cooperativas do Algarve, são, por excelência, dos melhores produzidos no País; comprova-o o da Adega Cooperativa de Lagos, 2.º prémio de 1966, atribuído pela J. N. V. No entanto, se o turista quiser ter o prazer de beber dos nossos vinhos, não os encontra nos estabelecimentos hoteleiros, tendo de procurá-los em casas de menor categoria ou, o que com frequência acontece, adquiri-los nas próprias Adegas Cooperativas.

É natural que estas «pequenas coisas» passem despercebidas a grande número de industriais de hotelaria, mas é interessante verificar que as «pequenas naus» do Infante de Sagres, levaram bem longe o nome de Portugal...

Sem a menor intenção de melindre, pugnando apenas pelo maior conhecimento e expansão dos produtos regionais, atrevo-me a fazer através das colunas do *Jornal do Algarve*, — que também é regional — um pedido dirigido à gerência de toda a indústria hoteleira, baseado apenas nestas simples palavras: que a partir da publicação deste eco, passem a fazer parte integrante das ementas diárias de todos os hotéis e restaurantes algarvios, os pratos regionais e incluídos nas respectivas listas, os

vinhos das Adegas Cooperativas do Algarve.

Não é pedir muito, nem pedir sacrificios, pois estou certo que com a boa vontade dos estabelecimentos indicados muito se contribuiria para a valorização e expansão de dois produtos que honram a nossa Província e merecem, sem favor, ser conhecidos e divulgados além-fronteiras.

António da Silva Bago d'Uva

Móveis e antiguidades

Arcas, bengalas, etc. Compram-se. Informa: Apartado 13 — FARO.

Foi homenageado o delegado distrital da M. P.

Assinalando o 3.º aniversário da sua posse, foi alvo de simples mas significativa homenagem o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, delegado distrital da Mocidade Portuguesa. Ao acto que decorreu na «Sala do Ultramar», da Casa da M. P., em Faro, assistiram os seus mais directos colaboradores. Após o desceramento de uma fotografia do homenageado, usaram da palavra os srs. Ilídio de Almeida Dias, chefe dos Serviços de Instrução Geral e director da Casa da Mocidade e o rev. Carlos do Nascimento Patrício, assistente religioso da Divisão, que realçaram os méritos do dr. Trigo Pereira e o sentido de amizade que a todos une. Este, agradeceu, em palavras plenas de significado, destacando o valor da amizade e da compreensão entre os homens.

ALGARVE FARO

Trespasse de um Café Cervejaria, por motivo de retirada, na Rua José de Matos, 57, Telef. 23252. Bem situado, perto das novas instalações da BP e Sacor. Aceitam-se ofertas.

10.º Curso de Crisandade

Na Casa de Retiros de S. Lourenço do Palmeiral, começa na quarta-feira, prolongando-se até 27 deste mês, o 10.º Curso de Crisandade para homens, da nossa diocese. O encerramento efectua-se em Faro no salão da Casa de Santa Zita às 21,30 do dia 27, celebrando-se a Hora Apostólica e missa de encerramento na Sé Catedral, após a clausura. Durante os dias do curso, os cursistas de Faro, terão como intendência colectiva a participação na missa das 7,30, na igreja da Misericórdia e hora apostólica e via-sacra, respectivamente na quinta e sexta-feira pelas 21,30, na mesma igreja. Nos actos litúrgicos anunciados, podem participar todas as pessoas que o desejarem.

Casa Mobilada

Em Vila Real de Santo António, cede-se nos meses de Junho a Setembro. Resposta a este jornal ao n.º 9049.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Publicações

«ACÇÃO» — O n.º 9 desta revista da Junta de Acção Social, de que é director o sr. Manuel Jorge Proença, insere, entre outros os artigos «Factos e opiniões», por Manuel Proença; «Eça de Queirós», por Nuno de Sampaio; «Paranária da ópera no início do século XIX», por M. Bernardes; «Polar, amêndas e rosmarinho», por Rebocho Aragão; «Cinema francês: Um homem e uma mulher», por Miguel Freitas da Costa; «Os temas heróicos no cancioneiro popular», por Leal Freire; «Ultramar», por Afonso Teotónio; «A paixão de Cristo no teatro popular português», por Azinhal Abelho; «Diferenças e confrontos», por António Pedro e «A emigração portuguesa», por Afonso Teotónio.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Abril insere elucidativo noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes-Arquitectura, Literatura, Teatro, Filme-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«AGRICULTURA» — O n.º 26 desta revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, apresenta-se com valiosa colaboração dos enqs. agrón. Arthur Ricardo Nascimento Teixeira, António Nuno Crisóstomo Camilo, Maria Guilhermina Basto Nogueira, Virgílio Pereira Ramos, José Eugénio Neves de Lima, Rodrigo Xavier da Cruz, Fernando Heitor, A. Pereira, e reg. agrícola António Eduardo Malato de Sousa. De impecável aspecto gráfico, valorizam-no ainda numerosas ilustrações.

«ANTENA» — Saiu o n.º 52 deste bem apresentado quinzenário do Rádio Clube Português, que, além das rubricas habituais, inclui crónicas sobre o Festival da Eurovisão e artistas Nicolau Breyner, Liz Taylor, Sonny & Cher, e Petula Clark, tudo com abundante documentação gráfica.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Foi posto à venda o n.º 58 desta revista, de Lisboa, editada pelo sr. Júlio Duarte Silva, única publicação técnica a serviço do automobilista e do técni-

Coisas que não estão certas

(Continuação da 1.ª página)

e estranhando, enfim, que se prolongasse um estado de coisas que não convinha à terra nem à sua população.

Esse pequeno artigo que levantava alguns problemas suscitou uma carta do dr. Mata Arthur, médico-cirurgião de Olhão, para o director do *Jornal do Algarve*, que rezava assim:

«Ex.ª Senhor Director do *Jornal do Algarve*: Porque estou convencido de que V. Ex.ª é uma pessoa de Bem eis porque perco tempo a escrever esta carta.

Decerto que V. Ex.ª não conhece Olhão senão não dava guarida no vosso jornal à local: Que se passa no Hospital de Olhão?

Estou às ordens do *Jornal do Algarve* para esclarecer naquilo que possa o jornal, pois que a população de Olhão está de há muito esclarecida.

Até que tal não suceda peço a V. Ex.ª a fineza de suspender a minha assinatura.

Sem outro assunto, etc., etc...».

Depois da recepção desta carta com data de 12 de Dezembro, a di-

recção deste jornal pôs-se em contacto com o dr. Mata Arthur prontificando-se a enviar um redactor a Olhão para recolher o tal esclarecimento. Em princípio estava o encontro combinado, quando o mesmo clínico nos enviou a seguinte carta, em 20 de Janeiro deste ano: «Ex.ª Sr. Director do *Jornal do Algarve*

Atendendo a que foi hoje a posse do novo presidente da Comissão Administrativa do Hospital de Olhão não me parece oportuno neste momento a nossa troca de impressões.

Sem outro assunto, etc., etc.»

E estamos na mesma.

O novo presidente da Comissão Administrativa do Hospital tomou posse há quatro meses, mas a situação é idêntica. Ninguém foi esclarecido e muito menos a população de Olhão, que ao contrário do que afirmava o dr. Mata Arthur — não se encontra nada esclarecida sobre o que se passa no seu hospital.

Porque quem escreveu o primeiro apontamento, e este também, é natural de Olhão, conhece bem a terra, e o que lá se passa, e não se encontra melhor esclarecido.

Além disso, continuam a chegar à Redacção deste jornal cartas de protesto de habitantes de Olhão que também não estão esclarecidos e por isso gostariam de saber o que se passa no Hospital de Olhão.

Continuamos, pois, à espera do tal esclarecimento, talvez já não do dr. Mata Arthur — mas de alguém responsável pelo Hospital de Nossa Senhora da Conceição ou das autoridades municipais que devem estar no conhecimento da verdade.

Aguardamos. — M. B.

• ALBUFEIRA •
FLATS • SHOPS • OFFICES
sells or rents
Town's center

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.
Telef. 255 • Teleg. NOVOCAL • ALBUFEIRA

No centro da vila
Vende ou arrenda
APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS
• ALBUFEIRA •

Compra-se Bascuta

Usada, de 18 a 20 toneladas e que se encontra em bom estado. Tratar com: João Martins Correia — Rua Almirante Reis, 23 — Olhão.

A vida maravilhosa do atum

VII

3. — Experiência de marcação de atuns

No que se refere a esta experiência de marcação de atuns, cita o ilustre cientista norueguês:

«A primeira marcação de atuns foi provavelmente realizada por M. Sella, que, em 1911, marcou 10 atuns de albeta azul, no Mediterrâneo, mas nenhum deles foi recapturado.

Como, por vezes, alguns atuns capturados retinham anzóis de vitoriosos encontros com pescadores, Heldt, em 1927, colocou marcas identificantes nos anzóis usados pelos pescadores franceses da ilha de Groix. Nenhuma notícia chegou ao meu conhecimento de recuperações desses anzóis. Baseado na recuperação de 39 anzóis e chumbadas perdidos por pescadores, que obviamente, se puderam identificar, no que toca à sua origem, H. Sella (1939), tratou o problema da identidade do estoque de atuns de barbatana azul, concluindo que a migração deste peixe, se realiza através do estreito de Gibraltar. Durante os anos de 1931 a 1955, Frade e Dentinho (1935), marcaram 107 atuns de barbatana azul, na costa de Portugal, usando vários tipos de marcas, mas nenhuma delas foi recuperada.

No que respeita a idênticos atuns da costa americana atlântica, Westman e Neville (1942), marcaram 23 peixes nas vizinhanças de «Long Island». Usaram um par de pratos de celulose fixados na cobertura das guelras. Dois desses peixes foram recapturados durante os primeiros dois meses, após libertados.

No que toca aos grandes atuns de albeta azul, o Woods Hole Oceanographic Institution tem levado a cabo um programa de marcações nas vizinhanças das ilhas Bahamas. Os atuns a marcar são capturados por meio de anzóis e, depois, trazidos por eles até à borda do barco captor e, aí, são mantidos para efeito de marcação com pequenos dardos de aço (aos quais se ligam umas estreitas bandeirolas de plástico, com 10 polegadas de comprimento), os quais, na altura própria, são arremessados contra os peixes a marcar. Recentemente Woods Hole informou, através de correspondência particular, sobre a recuperação de algumas das suas marcas, respeitantes a atuns recapturados na Baía da Biscaia, e, assim, uma migração transatlântica de atuns é, hoje, um facto comprovado.

O Instituto Norueguês de Pesquisas Marítimas, já há vários anos que vem a ocupar-se com o problema da marcação de grandes atuns de barbatana azul. A primeira experiência foi realizada em Setembro de 1957. Essa experiência continuará em 1958 e 1959, e, até agora (1960), conseguiram marcar-se 82 peixes. Foi empregada a marca «Lea Hydrostatic Tag». Até agora, obtivemos 8 recuperações de marcas.

Acerca das espécies marcadas e recapturadas nesta temporada (1960), convém elucidar que se reconheceu uma migração do Norte para o Sul, na costa norueguesa.

Deve ter-se em atenção o facto de que nenhum dos 22 atuns marcados com o arpão de aço inoxidável, em 1957, foi recuperado. Através de correspondência particular, certos cientistas do Woods Hole Oceanographic Institution evidenciaram a possibilidade de as citadas marcas poderem ulcerar a carne do peixe, do que resultaria o desprendimento das marcas respectivas. As feridas produzidas pelas marcas — modelos actuais ainda se não puderam examinar, mas a falta de recuperações de marcas de aço empregadas na Noruega, harmoniza-se com as faltas havidas nas experiências americanas.

Comentários à matéria de que trata o n.º 3, precedentemente citado

De facto, a área relativa ao campo de actividade da população atlântica de atuns a que nos temos vindo a referir, abrange também a embocadura ocidental do Mediterrâneo, contígua ao estreito de Gibraltar. Contudo, esta embocadura respeita não sómente à área de postura ou desova da referida população, embora seja dela uma insignificante parte.

Também nós, quando no comando da canhoneira «Limpopo», ao serviço da Esquadilha Fiscal do Sul, marcámos vários atuns nas armações fixas da costa tavricense (Algarve). Todavia, ficámos com a nítida convicção de que essas violentas operações de marcação dos peixes respectivos reverteriam inúteis, o que aliás parece ter sucedido.

Sobre a marcação de atuns nas costas atlânticas dos Estados Unidos da América, além de um extenso artigo publicado no *Jornal do Algarve*, em que expunhamos as nossas modestas ideias sobre o mistério dos atuns transatlânticos, elaborámos os seguintes e despretensiosos trabalhos:

Eucaliptos

Vende-se mata de eucaliptos com alguns milhares de pés, situada a 6 quilómetros a nascente de Maria Vinagre (Aljezur) com acesso a camionetas.

Dirigir à Rua do Ultramar Português, 3 — Telefone 222 — Portimão.

«A Vida do Atum. O mistério dos atuns transatlânticos, visto à luz da nossa teoria migratória; e

«A Vida do Atum. Desvendando-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns de barbatana azul às costas americanas, canadanas e, também, aos Bancos da Terra Nova».

No que se refere aos atuns que, marcados nas costas dos E. U. A., fizeram a travessia do Atlântico Norte, desde essa costa até à Baía da Biscaia, onde depois foram recapturados, deveremos elucidar que tal travessia transatlântica, não poderá, com verdade, classificar-se de «migração normal», a qual tem por fim exclusivo a reprodução da espécie respectiva e, depois, uma subsequente superalimentação, para efeito de longa hibernação, com repouso físico, portanto, e, também, fisiológico, visto que esse peixe hibernante se abstém, no decurso do período dessa hibernação, de toda e qualquer alimentação.

Mais devemos esclarecer que apenas se trata de uma migração anormal, talvez melhor, de uma «fuga», levada a efeito por uma extensíssima «corrida», provocada por uma enorme comoção sofrida pelos peixes respectivos, em consequência da operação de captura, com ferimentos, por vezes graves, e a subsequente marcação; e, por isso, esses atuns fugitivos, «tresmalharam-se» do normal campo de actividade da sua população, para, desse modo, se irem introduzir lá longe, noutra população de peixes similares, no outro lado do Atlântico, passando eles, então, a fazer vida em comum com os habitantes desta outra população oriental.

Esta fuga desmedida e impetuosa para o Oriente, não foi certamente empreendida ao mero acaso. Não. Ela foi presidida por uma orientação provocada pela própria fuga, a qual provém do fenómeno do heliotropismo matutino, sendo, depois, mantida pelo ins-

tinto natural do peixe fugitivo. Tudo, aliás, indica que esses atuns seguiram nessa desmedida e impetuosa fuga trajectórias idênticas, prova segura de que o elemento orientador foi o mesmo para todos eles.

Outros cinco atuns de barbatana azul operaram a travessia transatlântica, desde «Cat Cay» (Bahamas), até às costas da Noruega (Bergen e Narvik), mediante migração verdadeiramente anormal, pois, como se disse, e se repete, a «migração normal» tem apenas por finalidade a desova e a subsequente superalimentação e, certamente, todos esses atuns transatlânticos, ao iniciarem a desmedida e impetuosa fuga transatlântica do Ocidente para o Oriente, estavam já imaturos, pois se, na realidade, o não estivessem, não poderiam ter sido capturados com aparelhos de anzóis, como na realidade foram, para, depois, serem convenientemente marcados. É que os atuns (machos ou fêmeas) sexualmente maduros, não abocam a isca, de forma nenhuma, por força do repouso fisiológico a que, em obediência à lei natural, estão então sujeitos.

A esses atuns transatlânticos se referem os trabalhos precedentemente citados.

Há, de facto, nas costas norueguesas respectivas uma migração do Norte para o Sul, no decurso do Verão, de atuns que retrocedem dessas costas para a respectiva área de postura ou desova. Mas, essa desceda em latitude desse atum, foi precedida de uma subida do mesmo peixe, em latitude, na referida estação estival, o qual, de igual forma, e previamente, para aí se deslocou, com fins únicos e puramente alimentares. Portanto, no decurso do Verão, há como que um vaivém de atuns, desde a área de postura ou desova, sita na nossa região marítima, até cerca dos 60 graus de latitude norte.

JOSE SALVADOR MENDES

Terrenos

ZONA INDUSTRIAL em Vila Real de Santo António, vendem-se vários lotes. Informa Avenida d'Olivença, 107 — Faro — Telefone 23216.



CHAVES SISTEMA YALE
CHAVES DE AUTO, FECHADURA INGLESA E OUTROS TIPOS. FAZEM-SE, MÁXIMA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO.

CASA GALHO—FARO—T. 22840

REMESSAS À COBRANÇA

PRÁTICAS LEVES
DURÁVEIS SEGURAS
INDEFORMÁVEIS INOXIDÁVEIS

ESCADAS E ESCADOTES PARA TODOS OS FINS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Promec

SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 75, 6.º ESQ. LISBOA-1 TELEFOS. 73 34 63/73 35 81/73 36 14
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROMEC — APARTADO 2669

AGENTES NO ALGARVE: RIBEIRO & SANTANA, LDA. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 34-A — PORTIMÃO

BREVEMENTE...

Pela primeira vez no Algarve um JORNAL dedicado às SENHORAS DONAS DE CASA e destinado a toda a Família...

...Inteiramente grátis!...



JORNAL PROLAR



Actualidades Femininas, Culinária, Noticiário, Actualidades Económicas, Passatempos, Concursos com brindes tentadores, etc., etc.

Propriedade e Administração dos:

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto-Com. e Ind., S.A.R.L.**

Telef. 8 e 89 • Telex 01.633 TEOF • Apartado 1 • MESSINES

Director Honorário: TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Director Executivo e Editor: JOAQUIM MANUEL CABRITA NETO

Redacção: Todos os colaboradores da Empresa e suas Representadas

Impressão: Oficinas Gráficas da Empresa LitoGráfica do Sul, Limitada — Vila Real de Santo António

IMPORTANTE — Coleccione os rótulos ou embalagens dos Produtos Alimentares da marca «PROLAR», vinhos do Porto e Brandies «POÇAS JÚNIOR», vinhos verdes e brandies «CAMPELO», vinhos maduros «ARRUDA», conservas de peixe «MARIE ELISABETH», insecticidas e pesticidas «AGRAN», massas e bolachas «POLANA-MATOLA», recorte o emblema PROLAR conforme indicado, cole-o a um postal, indique o vosso nome e morada bem legíveis, dirija-o ao APARTADO 1 em MESSINES e ser-lhe-ão fornecidos todos os esclarecimentos para receber GRATUITAMENTE o «JORNAL PROLAR».



JP25/5JA

RECORTE

Todas as Donas de Casa que se nos dirigirem até 25 de Maio receberão interessantes brindes

PROLAR... uma marca e organização ao Serviço do Lar
Exija sempre os produtos embalados e distribuídos pela Rede PROLAR

Depósitos: FARO, PORTIMÃO, TAVIRA, LAGOS e ALMANSIL

Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

AGENDA

FLAGRANTES DA RUA

(Continuação da 1.ª página)

qual não percebe ainda as realidades dos homens — essas realidades que não deixam margens para o acalantar de sonhos.

Por dez tostões o jornal — o mundo. Um mundo como uma moeda. Com cara e coroa. Uma cara de guerra, de fome, de miséria, de morte. E uma coroa de paz, de pão, de alegria, de saúde, de vida. Todo um mundo como uma moeda que vale e não vale a pena ter...

Por cada jornal que vende um alegre sorriso do ardina de palmo e meio. Mesmo uma enorme felicidade. O pequeno ardina sabe lá que tem este mundo na mão e o vende por dez tostões!...

Por dez tostões o jornal — o mundo. Compramo-lo todos os dias ao menino ardina que só sabe rir e brincar sonhos inocentes, bonitos, e que cedo, muito cedo, será um homem deste nosso mundo tão confuso, tão problemático, tão da gente crescida. Tão verdadeiro.

2 É a hora de maior movimento na cidade. Pés e carros passam apressadamente. Bichas e bichas alinham-se nas paragens dos eléctricos, dos autocarros, dos elevadores. Em breve as casas de espectáculos, os cafés, as pastelarias, começarão a engolir gente e mais gente que agora vai jantar após mais este dia de trabalho.

Com muita pressa, vertiginosamente, vive-se o tempo que passa. É preciso correr, e bem, para apanhar o transporte que serve. É preciso saltar em andamento.

É preciso estar no sítio certo, na hora exacta. É urgente não perder tempo com certas coisas...

Um tanto por isto nos admiramos de ver esta rapariga que sai, sem pressas, do emprego, e, sem pressas, caminha para o seu destino, demorando os olhos no ramo duma árvore, numa nesga de céu, numa montra, num cartaz publicitário, à busca de não sabemos quê. De poesia que a satisfaça? De alegria, beleza de viver? De qualquer coisa de diferente? Que procurará ela? Talvez um tempo perdido? Talvez um sonho qualquer? Talvez um encontro certo? Um desencontro? Talvez muito... Talvez nada. O certo é que nos admiramos — E, se, nas pressas, nas corridas, na vertigem da hora que passa, encontrarmos tempo livre, saberemos, todos, o que a rapariga tranquila, despreocupada, «descontrada» procura. Teremos o seu segredo. Tentemos encontrar o tempo livre para a árvore, para o céu, para a montra, para o cartaz...

3 É uma rua sem sol a rua da Madalena. Da janela do seu quarto, Madalena olha as pessoas que passam e não lhe dão «boas-tardes» nem um breve olhar sequer. Seus olhos negros são tristes. Descrentes. Parados. Sem sol como a rua onde ela mora. Não. É preciso dizer à Madalena que sorria e ponha nos olhos tristes, o desejo ardente do encontro — o grande amor que tem para oferecer! Que se a sua rua não tem sol é só porque ela o tem fechado em si e só para si!

A. M. E

Prédio - Vende-se

Acabado de construir. Composto de r/c e dois andares. Construção e acabamentos de 1.ª qualidade.

Trata em Olhão — Dr. Álvares Matamouros — Av. da República, 62-2.º — Telef. 72272.

Ar • Saúde

FÁBRICA DE ESTORES

MOSQUI-SOL

e Higiene

Estores em todas as qualidades e modelos, para portas, janelas, montras, marquises e automóveis.

REPARAÇÕES, COLOCAÇÕES E ORÇAMENTOS

No seu próprio interesse consulte esta Fábrica.

VILARINHOS — S. BRÁS DE ALPORTEL

TELEFONE 42313

A SETA E O ALVO

(Continuação da 1.ª página)

mento. Em certos momentos, ser-me-iam, quem sabe, bastante valiosas. Das menos gratas procuro, claro, não guardar recordações, nem me preocupei jamais em passá-las para o papel. Seriam odiosas achegas para que, erradamente, me convencesse de que o mundo não é bom, o que viria exactamente em desfavor do que sempre tenho pretendido fazer. Mas é das boas que não guardei que hoje tenho saudades e me arrependo de as não ter anotado.

Não que seja minha intenção escrever algum dia qualquer coisa pública a dar conta de recordações pessoais, que pouco interesse, ou nenhum mesmo, teriam para a comunidade. Antes porque é das experiências vividas que muitas vezes se colhem os elementos para as histórias que, depois de tratadas, corrigidas e aumentadas, com o auxílio da imaginação, se passam a chamar obras de ficção. Não de ficção pura, que isso é coisa que não há, porque toda a ficção assenta num fundo primário de realidade. Mas da outra ficção, da autêntica, que o é tanto mais quanto menos fugir da verdade.

Impressões de lugares poucas passei para o papel, embora algumas, lidas agora anos depois, me deslumbrem com o auxílio da saudade, como no caso daquelas que colhi quando das minhas deambulações pelas serras algarvias, em serviço de reportagem, ouvindo as gentes e procurando inteirar-me dos problemas e necessidades locais. Tenho procurado, isso sim, explorar as impressões de certos momentos que marcam positivamente a nossa existência, desses momentos em que a gente sente que está a fazer qualquer coisa de útil, não para nós, mas para uma sociedade a que, por dela sermos parte, não pode ser-nos alheia nos seus anseios, nas suas emoções, na sua felicidade e na sua infelicidade.

No entanto, a visão de certos lugares provoca-me por vezes o desejo de transmitir em palavras os sentimentos que me desperta. Não raramente são esses lugares caracterizados por algo de invulgar, pois não é só a beleza pura e simples que nos desperta a atenção. Devo dizer, contudo, que me encantam mais os lugares que são belos por acção da mão do homem do que propriamente as paisagens onde a Natureza foi a única senhora. Nunca hei-de esquecer, por exemplo, o sentimento de beleza e encanto que se me ofereceu quando da primeira vez que entrei na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Deslumbrou-me aquela harmonia que eu nunca tinha encontrado antes em lugar algum. Há qualquer coisa de especial no largo da Vila Pombalina que, aliás, se caracteriza por uma extraordinária simplicidade — o obelisco ao centro, as casas de primeiro andar todas certinhas com suas águas furtadas, o pavimento com um desenho nada complicado mas bem concebido. Todavia, pode ser considerada uma das mais belas praças do País. Até as laranjeiras contribuem para lhe conferir um aspecto que, não sendo exótico, é pouco comum. Ponho de parte, claro, os aleijões que a afectam.

Não sei porquê, mas não é raro acontecer-me fazer comparações dos lugares que conheço de novo com os que já me foram familiares. Talvez porque todas as terras têm sempre qualquer coisa que as aproxima das outras, talvez por ser velha mania minha buscar semelhanças. Não resisto, porém, a dizer aos meus leitores que vim encontrar, nesta cidade de Leiria onde actualmente, por circunstâncias da vida, sou forçado a residir, um pequeno largo que tem muito de semelhante com a Praça Marquês de Pombal da

nossa Vila Pombalina. Há aqui uma praça, denominada de Rodrigues Lobo que pode ser considerada, em muitos aspectos, uma reprodução miniatral dessa beleza que enriquece Vila Real de Santo António. Até as águas furtadas, sobre os prédios da mesma cor, não faltam para tornar ainda maior a semelhança.

Da minha janela que dá para a praça costume eu, por vezes, debruçar-me e sonhar que estou no Algarve. E então tudo me parece fácil: o Lis torna-se o Guadiana, graças à promoção que o meu parco poder imaginativo lhe confere, e até as árvores do jardim que o lado me parecem as mesmas que se reflectem no espelho de água que separa da Espanha o nosso pequeno país do sul.

O que pode a imaginação!

TORQUATO DA LUZ

Congresso do Beato Vicente de Santo António em Albufeira

Sob a égide da Câmara Municipal de Albufeira e do pároco da freguesia, activam-se os preparativos para o Congresso do Beato Vicente de Santo António a realizar naquela vila de 30 de Agosto a 3 de Setembro.

O congresso promete ter repercussão internacional, pois além das inscrições de ilustres investigadores e historiadores estrangeiros, estão a trabalhar para ele as seguintes entidades: Instituto Histórico da Ordem dos Agostinhos Recoletos; Secretariado Geral das Missões da Ordem dos Agostinhos da Observância, com sede em Roma; Academia Portuguesa de História; Associação Portuguesa de Museologia; Centro de Estudos Ultramarinos, revistas «Todos Misioneros» e «Apostolado» de Espanha; «Cassiciaco» das Filipinas e Augustinian Historical Institute de Nova Iorque; Ordens dos Agostinhos Recoletos; Agostinhos da Antiga Observância; Frades Menores de S. Francisco e Companhia de Jesus.

A Comissão Organizadora que, acompanhada pelo sr. governador civil do distrito e deputados pelo Círculo do Algarve, foi recebida pelos srs. ministros da Educação e do Ultramar, está a envidar todos os esforços para que o Congresso tenha a projecção que a figura do Beato Vicente de Santo António exige. Além dos Estudos Históricos que evidenciarão a nossa acção civilizadora e missionária nas partes mais distantes do mundo, o acontecimento ficará marcado para a posteridade com a estátua que se vai erguer, num largo de Albufeira, ao heróico missionário algarvio.

Até 31 de Maio, recebem-se inscrições no Secretariado Geral do Congresso, Rua do Sol, 14, em Albufeira.

Prédio

Vende-se em Faro, no Largo do Carmo. (Gaveto) acabado de construir, devoluto, composto de r/c e dois andares (3 habitações).

Trata em Faro, na Rua Baptista Lopes, n.º 6.

Educação na prevenção de acidentes

A convicção de que os trabalhadores, que receberam instrução sobre prevenção de acidentes nos seus anos escolares, têm menos possibilidades de sofrer acidentes e, consequentemente, saem mais baratos aos seus patrões do que aqueles que a não receberam, está a estender-se consideravelmente nos meios industriais. Há muito que a indústria se deu conta de que, além do interesse humanitário (que deve estar em primeiro lugar) tem um interesse económico ao considerar a segurança e bem-estar dos seus trabalhadores. A indústria está cada vez mais preocupada em conseguir que as condições de trabalho sejam de tal forma seguras, que o trabalhador possa sentir-se mais seguro no local onde exerce a sua actividade do que no seu próprio lar.

Quando o trabalhador sofre um acidente, no trabalho ou fora dele, pouca diferença faz no que se refere aos resultados: em ambos os casos estará ausente da sua actividade e esta ausência custará dinheiro à empresa. Em consequência, a indústria concentra os seus esforços na segurança fora do trabalho.

Está provado que o trabalhador que tenha recebido uma instrução baseada nos princípios da prevenção de acidentes, durante a sua infância, terá melhores bases para edificar uma sólida consciência de segurança. Vem daí, portanto, o interesse da indústria em que a prevenção de acidentes seja feita a partir das escolas. Por outro lado, se o trabalhador tem conhecimentos básicos sobre a prevenção de acidentes, se se lhe ensinou que a forma de trabalho só será correcta desde que seja segura, fazendo-o ter um conceito elevado de si mesmo como, também, um sentido de responsabilidade para com os outros; a indústria terá, então, as bases firmes para desenvolver hábitos e técnicas de segurança específicos. No entanto, o interesse da indústria pelo que se ensina nas escolas vai ainda um pouco mais longe que a segurança do trabalhador. Este não existe como ser isolado. Tem uma família. Filhos que podem sofrer acidentes e, por consequência, preocupá-lo e diminuir o seu rendimento. Sabendo que os filhos estão aprendendo a forma segura para afrontar os riscos físicos do dia a dia, ele terá mais tranquilidade para trabalhar com segurança e eficiência.

Toda a indústria, interessada em aumentar a sua produtividade e os seus lucros, deve apoiar os programas de segurança que sejam ou possam vir a ser ministrados pelas escolas.

EXIJA REDE DE DISTRIBUIÇÃO

VINHO VERDE

CAMPELO

FRESQUINHO... DÁ GOSTO BEBÊ-LO!!

Branco Adamado Tinto

Seco

Depósitos:

MESSINES - Telef. 8 e 89 • FARO - Telef. 23669 • PORTIMÃO - Telef. 148 • TAVIRA - Telef. 264 • LAGOS - Telef. 287

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telef. 8 e 89 • Telex. 01.633 • Apartado 1 — MESSINES

Homens «femininos» e mulheres «masculinas»...

HAMBURGO — Até aos nossos dias a investigação moderna não cessou de discutir as teorias do psiquiatra alemão Ernst Kretschmer. Na sua sensacional obra «Constituição e Carácter» (1921) Kretschmer dividiu todos os indivíduos em três tipos: o pênico, o asténico e o atlético.

O director do Instituto de Biologia Constitucional de Hamburgo, dr. Wilhar Schlegel manifestou a opinião que o sistema de Kretschmer se atém excessivamente ao aspecto externo. Schlegel chegou a essa conclusão à base dos seus estudos iniciados em 1939. Schlegel tomou por base as medições exactas do esqueleto humano. Um dos critérios

mais importantes é o diâmetro inferior da bacia em relação ao tamanho total do respectivo indivíduo.

Normalmente o diâmetro inferior da bacia é relativamente grande nas mulheres. A estrutura da bacia, de acordo com as funções, tem mais ou menos a forma de um tubo relativamente amplo. Segundo a tese de Schlegel este tipo é «ginacomorfo». A bacia tipicamente masculina tem um diâmetro inferior relativamente pequeno. A sua forma assemelha-se antes a um funil. Para este tipo Schlegel utiliza a designação «andromorfo».

A base de estatísticas e de levantamentos, Schlegel chegou à conclusão que os tipos «andromorfos», sejam eles homens ou mulheres, se distinguem pela sua maior actividade sexual. Tanto os homens como as mulheres com bacia «ginacomorfa» tendem para a adaptação e passividade. Os tipos ginacomorfos entregam-se mais aos seus sentimentos e deixam-se conduzir. Os tipos andromorfos são mais objectivos e costumam lutar pela direcção. Interessam-se por companheiros mais jovens, enquanto que os tipos ginacomorfos preferem pessoas mais idosas do outro sexo.

O dr. Schlegel e os seus colaboradores procederam às medições de bacias de 1.840 homens e 1.710 mulheres. Quarenta por cento das mulheres tinham uma bacia em forma de funil e qualidades que geralmente se atribuem a homens. As mulheres do tipo ginacomorfo são mais dúcteis, mais passivas e adaptam-se melhor às circunstâncias. Confiam, quase sem resistência, a direcção aos homens.

Quanto aos homens, chegou-se a um resultado análogo: 60 por cento de homens andromorfos e 40 por cento ginacomorfos. Os homens ginacomorfos, ou «femininos» interessam-se excessivamente pela sua própria saúde e vão mais frequentemente ao médico. Os homens andromorfos ou «masculinos» só vão ao médico quando, como declarou o dr. Schlegel, já quase têm de «levar a cabeça debaixo do braço».

É provável que os resultados dos estudos do dr. Schlegel e as suas teses suscitem discussões tão animadas como as teses de Ernst Kretschmer. Se as investigações posteriores confirmarem os primeiros resultados, esta tipologia só representará uma regra com numerosas excepções, pois a par dos critérios apontados pelo dr. Schlegel haverá muitos outros mais.

KLAUS PETERSEN

Elarte

TELEFUNKEN

TELEFUNKEN

MENOS PROFUNDIDADE MELHOR IMAGEM

LIGUE E PRONTO... ...OÍÇA! QUALIDADE INSUPERÁVEL

MAIS DO QUE UM RÁDIO... ...UMA MARAVILHA!

CAFE-CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Vende-se a Chave em todo o País

Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

ALGARVE

Vendo Propriedades, Monte Gordo, Castro Marim, Sagres e Aljezur, junto mar e da futura Ponte Guadiana, grande vista, para Indústria Hoteleira e moradias, o próprio, Telefone 2790299 — ALMADA.

“CHUVA”

Fornece-se em abundância e devidamente controlada, quase pelo preço da própria “chuva”

REGA POR ASPERSÃO

Com equipamentos constituídos por tubagem de alumínio extra-leve e aspersores “RAIN BIRD”, sem lubrificação.



Consulte-nos, sem compromisso e no prazo de 48 horas salvaremos as suas culturas.

VIVEIROS DO FALCÃO — SECÇÃO DE REGA

Cruz Quebrada — Telef. 21 51 04/5

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

AGRIALGAR — FARO

Monte Gordo

CASA VENDE-SE

Rua Gonçalo Zarco, N.º 20

Trata Rua Vasco da Gama, 7 — Vila Real de Santo António.

AGENTE EM FARO:

Rádio Farense

ALUGA-SE

MONTE GORDO

4 apartamentos-extras, 2 assoa., coz., cw, preferência ao ano.

Trata Dr. Rogério P. res — Rua Santo António, 17 — Telef. 22475 — Faro.

Motor industrial

BLACKSTONE

De 30 H. P. e 800 R. P. M. em estado novo.

Vende Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

Srs. Pescadores

A casa «SOPECA», um dos maiores estabelecimentos do País na venda de artigos de pesca, profissional e desportiva, vem informar que são os representantes dos fios de pesca Perlon da afamada marca alemã «QUIMICA HOECHST», de todos os diâmetros e em todas as cores. Possui, igualmente, grandes stocks de fios de nylon para redes, além de anzóis e outros artigos para pesca.

«SOPECA»
Rua Nova do Carvalho, 44
Telefone 324498 - LISBOA

Em Lagos continua a afluência de projectos de obras de envergadura

LAGOS — Apesar de pensarmos comparecer a todas as sessões camarárias, não assistimos à que se realizou no passado dia 10. No entanto, fomos dados saber que os projectos de obras de muito conteúdo continuam a afluír, o que de certo modo nos faz ter esperanças em melhores dias para Lagos.

Segundo nos informaram, um que mereceu especial atenção, foi o da ampliação do Hotel Gólfino. Este, situado na zona da Praia D. Ana, a que do momento mais desperta a atenção dos turistas, deve primar por linhas que emprestem ao local grandeza que se ajuste à sua beleza. Segundo nos consta, o parecer do Gabinete Técnico, a cujos destinos preside alguém que se nos afigura sentir e viver as obras da Natureza, foi desfavorável a algo de monótono que o projecto oferecia. Dos que superintendem nos serviços de Urbanização esperamos, pois, rectificações que não prejudiquem a obra projectada, mas que sejam de molde a um equilíbrio que justo se nos afigura manter.

A Costa de Oiro, pode e deve conservar-se, como nos tempos em que em Lagos se publicava uma revista de propaganda das suas belezas, e assim, esperamos que todos se empenhem para que seja rodeada de edifícios que proporcionem comodidades aos que até nós vêm, mas sem prejuízo de linhas que se harmonizem com a sua graça.

AINDA AS SACUDIDELAS DE PÓ — Quando julgamos defender justas causas, dificilmente desistimos de chegar ao fim. Já algo conseguimos quanto a sacudidelas de pó durante as horas de maior trânsito na via pública. No entanto, elas ainda se notam a qualquer hora do dia, em ruas de bastante trânsito. Destacamos, por mais concorridas, as ruas Dr. Oliveira Salazar, 1.º de Maio, Cândido dos Reis e Porta Pequena, especialmente dos andares superiores ao Banco Português do Atlântico. A prática estende-se, infelizmente a toda a cidade, mas como nas ruas que assinalamos as infractoras são na maioria pessoas de destaque no meio social ou suas serviciais, permitimo-nos lembrar que os bons exemplos devem partir dos maiores e, assim, bem lhes ficará sustar ou fazer sustar, conforme os casos, o mal que representam as sacudidelas de pó, sem respeito por quem passa.

Da G. N. R. única autoridade policial com que Lagos conta, esperamos a necessária colaboração no sentido de prevenção a todas as donas de casa que se permitem sacudir o pó a qualquer hora do dia, ou permitem que as respectivas serviciais o façam.

Prevenidas que sejam, não terão que reparar na máfia, em caso de reincidência, e talvez assim Lagos venha a marcar um passo em frente, no respeitante à sanidade, porque a prática das sacudidelas de pó na via pública, é anti-higiénica, e demonstra atraso nos costumes dos povos.

PROVAS DISTRIAS DE ATLETISMO DA M. P. — Porque consideramos o atletismo o desporto número um para a juventude, deslocamo-nos ao campo de jogos da Trindade nos dias 13 e 14, para vermos as provas distriais da M. P.

Não notámos, quer da parte dos dirigentes quer dos concorrentes, o entusiasmo que seria para desejar. O próprio público não mostra interesse pela modalidade e prejudica as provas, desrespeitando as regras que estão indicadas para o civismo que se impõe, quando recebemos, como agora, filiados de todas ou quase todas as alas do distrito.

Falta muito para atingirmos os fins que levaram o Governo a tomar medidas tendentes a desenvolver o amor pela causa do atletismo, que, a nosso ver, superioriza a do futebol. Este atrai as massas mais talvez pela exibição do que propriamente pela utilidade que advém da respectiva prática.

QUE OS HOMENS SEJAM TODOS BONS — Das muitas preces de Paulo VI durante a sua peregrinação ao Santuário de Fátima, uma houve que destacamos entre todas: «Que os homens sejam todos bons».

De facto, se todos os homens se tornarem bons, o amor, esperança e caridade deixarão de ser palavras vãs, e a fraternidade que Cristo pregou será um facto, para alcançarmos a paz tão desejada, e que Paulo VI não se cansa de proclamar.

A sua vinda a Fátima, constituiu mais um apelo a todos os homens de boa vontade, para que, orientados nos princípios da doutrina de Cristo, façam cessar os males que atormentam a humanidade, entre eles o egoísmo, a inveja e o ódio. São eles a base das lutas sangrentas que destruindo vidas, destroem também os sentimentos de amor ao nosso semelhante dado que na maior parte dos casos, agressores e agredidos agindo para cumprimento de ordens recebidas, matam contra sua vontade, acabando por perderem a noção do bem.

ABRIL DAS AGUAS MIL NÃO BENEFICIU O BARLAVENTO ALGARVIO — Lemos algures sob o título «Abril em Portugal» que como nem só de turismo vive o homem, as águas mil caíram abundantemente, alegrando as populações dos campos, chuva que lhes promete uma boa colheita. Após essas chuvadas benignas, o nosso sol reapareceu, para alegria dos muitos turistas que nos visitam atraídos pelo mundialmente conhecido «Abril em Portugal».

Ora, o que fica não pode, infelizmente para os camponeses, e felizmente para os turistas, aplicar-se ao barlavento algarvio, onde a chuva não se fez sentir, e o sol brilhou como se estivéssemos em pleno Agosto.

Daqui se conclui que Portugal apesar de não ser uma Nação de grandes dimensões continentais, está sujeita a variações atmosféricas que, regra geral, se destacam nas zonas norte, centro e sul.

Flores aos milhões para os turistas na Roménia

Conscientes da importância do turismo, os dirigentes romenos desencadearam uma verdadeira campanha de atracção de visitantes e de consolidação de infra-estruturas turísticas. Neste último aspecto assinala-se o alargamento da capacidade hoteleira, melhoramento da assistência rodoviária e ampliação de aeroportos.

Os administradores de balneários romenos, por seu turno, decidiram este ano acolher os seus hóspedes com um enorme «bouquet» de dois milhões e meio de flores, plantadas nos canteiros das avenidas marginais.

Todas as localidades marítimas estão interessadas neste empreendimento, ornamentando os seus espaços verdes com milhares de rosas e 650 palmeiras.

Esta afigura-se-nos a nota mais original desse grande esforço de promoção turística, que engloba, também, excursões pelo Danúbio e às montanhas de Macin — as mais antigas da Europa — festas dionisíacas (com carneiro assado, vinhos famosos, foguetas e folclore) e encontros desportivos.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Srs. Proprietários

Desejam vender as v/ propriedades?
Porque não procuram uma entidade devidamente autorizada e especializada para o fazer?
A NORTENHA possui uma organização ímpar no País e no Estrangeiro que facilmente vende as v/ propriedades, no máximo sigilo.
Consultem-nos no v/ próprio interesse.
A actualidade é dos profissionais; cada um dentro da sua especialidade.

Empresa Predial Nortenha

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.
Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers).

| | |
|----------------------------|---------------------------------|
| LISBOA | PORTO |
| Praça da Alegria, 58-2.º | Praça D. João I, 25-1.º |
| Tel. 362228/366731/366812 | Tel. 26706/30181/31038 |
| COIMBRA | FARO |
| Av. Fernão de Mag. 266-2.º | Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11 |
| Tel. 27404/27855 | Tel. 24243 |

Actuam em Silves a Orquestra Típica Algarvia e o Rancho Folclórico de Faro

A cidade de Silves vai ter o ensejo de assistir na noite de 27 deste mês a um espectáculo de cunho genuinamente algarvio. Trata-se da apresentação da Orquestra Típica Algarvia e do Rancho Folclórico de Faro, que a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa com tanto carinho e entusiasmo vem mantendo. São agrupamentos que honram e prestigiam a nossa Província, contribuindo de modo inofensivo para a valorização e propaganda do nosso folclore.

As nossas músicas, danças e cantares, numa verdadeira agurela do Algarve, vão assim passar pelo palco do cinema de Silves, num espectáculo que estamos certos será do agrado geral. Encontrar-se-á com um acto de variedades, pleno de ritmo e boa música.

Trespasa-se

Estabelecimento sito na Rua do Alportel, 75 A (uma das principais artérias da cidade).

Dirigir às Papelarias e Livrarias Artys — Faro.

viagens para a AUSTRÁLIA

a preços especiais

(Janeiro a Maio)



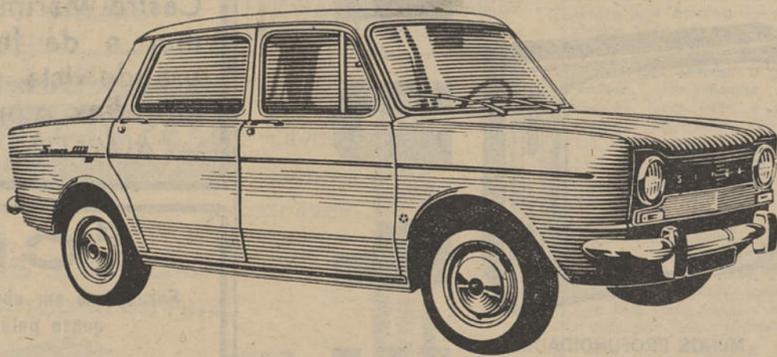
RO & CO
a maior frota de navios de passageiros do mundo

Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal:

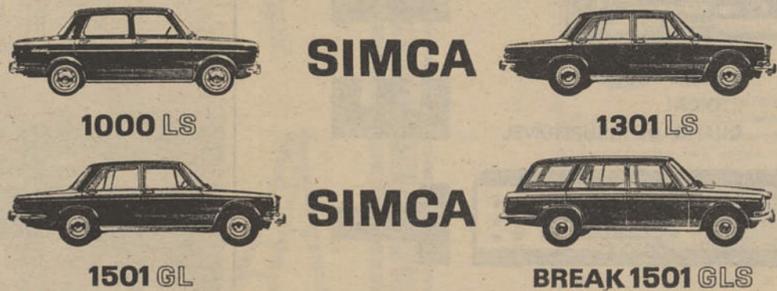
JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 370231 (8 linhas)

SIMCA 1000 GLS



ideal para o homem de muitos afazeres, o SIMCA 1000 GLS adapta-se talentosamente ao tráfego citadino.
4 velocidades sincronizadas; velocidade máxima 132 KLM / HORA
Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



AGENTES OFICIAIS
JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL — FARO



E o resto?

TIVEMOS o grato ensejo de registar nestas colunas, há cerca de dois anos, o alcatroamento de parte da principal artéria da Fuseta.

Além do piso, os passeios foram alinhados e a obra valorizou de forma considerável a artéria. Acontece que ficou incompleta e isto porque o traço final da Rua Dr. Oliveira Salazar não recebeu até agora o dito melhoramento. Anunciado que foi para tempo depois, os meses, na contradição da vida, têm passado e tudo continua como antes.

Zona com grande trânsito e situada junto ao acesso à praia e ao futuro parque de turismo, impõe-se (e temos o Verão que se avizinha) que se proceda à sua cobertura betuminosa.

Outras artérias reclamam idêntico benefício e bom seria que ele se concretizasse, mas todos estamos por certo de acordo na prioridade que cabe à zona referida.

Reconhecemos a extensa tarefa que cabe ao Município, na plena satisfação de todo o concelho mas, perante os factos apontados, cremos que o pedido terá o «bom despacho».

E porque falamos em ruas ocorrem-nos perguntar: quando será devidamente aproveitada para regularização do trânsito, a Rua Germano Rolão? A verba a despendar não é incompatível e o tráfego encontraria ali um sucedâneo e factor de descongestionamento da artéria principal da Fuseta.

JOÃO LEAL

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Propriedade no Concelho de Portimão VENDE-SE

Com cerca de 50.000 m², próximo Estrada Nacional, vista para Mar e Serra. Trata Joaquim das Neves — Lagoa — Tel. 24.

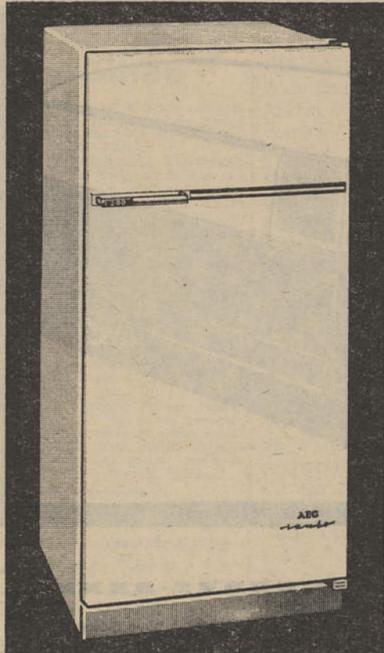
Agências de Viagens e Turismo

O dr. Fernando Nunes Barata é o consultor do Grémio Nacional das Agências de Viagem e Turismo. Ocupar-se-á de todas as questões relacionadas com os problemas turísticos da actividade específica das empresas que aquele organismo integra.

1001tem nível internacional

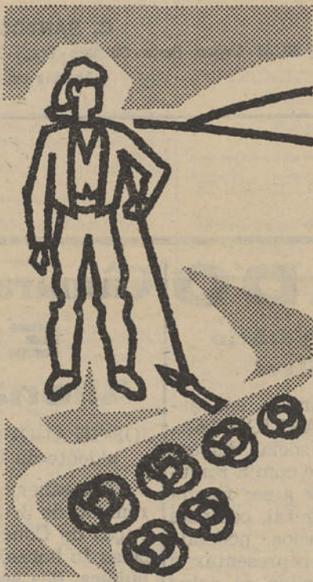


DROGAS MESQUITA — PORTO

AEG *santo*

Belarte

SEM horta nem SACHO



VEGETAIS VERDES...

fruta apetecível...
carne saborosa...
peixe fresco...
bebidas geladas.

Tudo comprado na melhor ocasião...
aos melhores preços...
da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço
na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO!

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

Agentes em Faro: Rádio Farense, Lda.

Agentes em Loulé: Motolux, Lda.

Agentes em Silves: Joaquim Adelino

Agentes em Albufeira: Vilder, de Helder Vieira de Sousa

Falta de policiamento nocturno em Quarteira

QUARTEIRA — Esta povoação de pescadores e veraneantes tem vivido pacatamente, mas está a ser alvo de malandrins que trazem a população preocupada.

Há dias, a senhora de um casal estrangeiro aqui residente, foi atacada de grande susto, devido a um meliante que se supõe estar de espreita à janela do seu quarto, no primeiro andar. Muita gente se queixa deste nojento hábito de espreita às janelas durante a noite, especialmente no Verão.

Ao caso apontado e a outros que possam surgir, julga-se que só um eficaz policiamento nocturno poderia pôr termo. — J. I. M.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Vende-se

Vivenda em Marim a 300 m. da Praia

Junto à estrada nacional e a 12 Km. do Aeroporto, com 8 div., garagem, arrecadações, água e terreno com árvores de fruto — amendoieiras, oliveiras, figueiras, nespereiras, etc. — Toda vedada e com uma área aproximada de 2.500 m². Servida por camionetas de passageiros de meia em meia hora e apeadeiro de C. de Ferro a 150 metros. Vista maravilhosa para o mar em que se enquadra a Ilha da Armonia.

Dão-se todas as informações pelo telefone 72312 — OLHAO.

Cartas à Redacção

Quando voltarão o rio Guadiana e o porto de Vila Real de Santo António à anterior e produtiva actividade?

Do nosso assinante sr. Manuel Duarte Guerreiro, residente em Setúbal, recebemos a seguinte carta, em que se faz um pouco da história da barra do Guadiana e porto de Vila Real de Santo António:

Sr. director do Jornal do Algarve

Passei há pouco, dez dias das minhas férias em Vila Real de Santo António e achei-a transformada numa grande vila, que se vai embelezando com novas e modernas construções, demolindo as antigas casas baixinhas que a desfeavam um pouco e substituindo-as por outros edifícios de maior porte, sem perder a sua bonita estética de ruas direitas e em ângulos rectos, como o seu fundador ordenou.

Também estive por várias vezes, de manhã e de tarde, na bonita Avenida da República, nessa recta impecável de uns mil e quinhentos metros — perto ou certo — com seus largos passeios, larguíssima faixa para rotação e pitorescos jardins, mas a nossa bonita Avenida, estava muito só, tinha ares de tristeza. Porque o seu inseparável e bom amigo de sempre, o belo rio Guadiana, que lhe corre ali aos pés e paralelamente — e desta vez, contra o meu costume de há tantos anos, nem um só navio nele vi, para sinal — chorava a sua desdita! Porque já quase não podia passar para o oceano a fim de trazer à sua jovem princesa as indispensáveis ofertas de que ela tanto carece e são o motivo da sua existência!

Esse grande rio, o terceiro de Portugal Continental entre os seus onze rios principais, e que deve formar, aí, o 3.º ou 4.º porto natural do nosso País, e, sem favor, com 700 quilómetros de extensão total, desde a sua nascente nas lagoas de Ruidera na serra de Alcaraz, em Espanha, até à foz em Vila Real de Santo António; percorrendo em Portugal 260 quilómetros, tendo de superfície na bacia portuguesa, 11.541 quilómetros quadrados, navegável em 72 quilómetros de extensão, desde Mértola a Vila Real de Santo António, e que a partir de Pôrto (onde navios de 1.000 a 2.000 toneladas iam carregar minério das minas de S. Domingos) corre para a sua foz na qual atinge o máximo de largura e onde qualquer navio de alto-bordo pode manobrar à vontade e numa extensão e em recta de 4 a 5 quilómetros, desde a Rocha à Ponta de Santo António, está hoje comprimido pelo lamentável estado da barra na sua junção ao Atlântico, dividindo dois países de igual para igual, mas unindo-os geograficamente com as suas margens, num amplexo fraternal e eterno.

No magnífico cais acostável, construído com tanta solidez, onde já chegaram a acostar três grandes navios e que já se estava a tornar pequeno para o movimento, onde os comboios de mercadorias quase encostavam aos navios, tendo apenas de perméio os poderosos guindastes do porto, reinava a solidão e um silêncio de morte que quase me arrancou lágrimas de comoção, fazendo-me ocorrer naquele momento, que qualquer coisa estranha, fantasmagórica, contra a vontade dos homens, pairava ali e caprichava no seu completo aniquilamento!

Depois disto e casualmente, encontrei-me aí com pessoa que desempenha funções entre os operários que trabalhavam no cais. Disse-me ele aquilo que já sabíamos por interné-

dio da Imprensa, e os meus olhos acabavam de ver confirmado: «No cais acostável, não se ganha um tostão! A barra não tem água e os navios não podem entrar! As próprias traineiras, que são barcos de pequeno calado, têm de esperar pela maré, mas como a barra cada vez assoreia mais, qual-quer dia, nem com a maré cheia a poderão demandar. Isto, é uma desgraça!». E com a mesma mágoa, onde se lia bem a tristeza que lhe ia na alma, o honrado operário, acrescentou, com viva expressão: «Se nós tivéssemos aqui uma Junta que olhasse por isto, a barra não teria chegado ao que chegou e já teríamos um cais acostável quase a chegar à «Ponta da Areia!».

Conquanto achasse um tanto exagerado «um cais acostável até à Ponta da Areia», não deixei de concordar com o progresso previsto, dada a bela e invejável situação geográfica da vila.

Bem o disse, ao Jornal do Algarve e seus leitores, o sr. presidente do Município de Vila Real de Santo António, nas suas diligências, com os sr. ministros das Obras Públicas e das Comunicações, requerendo em nome de Vila Real de Santo António, a separação do nosso porto da actual Junta Autónoma, por se verificar não haver interesses comuns entre os portos de Faro, Olhão e Tavira e o desta vila, afirmando-se vantajoso que em substituição fosse criada uma Junta Autónoma que abrangesse a área servida pelo Guadiana, e, portanto, com os mesmos problemas no que respeita ao seu acesso. Muito bem, sr. presidente! Estou crente e todos nós temos fé em que, os homens de boa vontade, os nossos ilustres dirigentes, nos farão a devida justiça, salvando o que é belo e útil, para bem de todos e da Nação.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me

MANUEL DUARTE GUERREIRO

P. S. — Fiquei bastante admirado com as notícias dos jornais «Folha do Domingo» e «Correio do Sul», transcritas na crónica «Brisas do Guadiana» do Jornal do Algarve n.º 524, por que tenho aqui um papelinho amarelado dos anos e já velho como eu (repare nas datas por favor) que reza assim:

«O torneiro, Manuel Duarte Guerreiro, esteve empregado nas nossas oficinas de Tavira e Faro, desde Maio de 1927 a Junho de 1928. O M. D. Guerreiro, cumpriu sempre o seu dever e sempre estivemos contentes com o trabalho dele. Deixa a nossa casa por motivo de terem acabado os nossos trabalhos no Algarve. Dyckerhoff & Widmann A. G. Baustelle — Faro-Olhão» segue a assinatura do funcio-

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,50Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

nário alemão, representante da Companhia de dragagens holandesa-alemã, que cortou as duas ilhas, de Tavira e Culatra, onde hoje estão as barras e onde, só dragas trabalharam cinco. Tudo aquilo, devia ter custado pouco! Nesse tempo, era eu um menino de 24, 25 anos e já vão decorridos 39 anos. Fez-se agora a estrela, e a barra do grande rio Guadiana, desse magnífico porto, continua entulhada!

Uma sugestão para a Casa do Algarve

Do nosso assinante sr. José Luz, de Lisboa, recebemos a seguinte carta, acompanhada de um recorte do nosso prezado colega «Diário Popular» sobre um concurso de cozinha regional promovido pela Casa do Minho, que despertou grande interesse:

Ao Jornal do Algarve

Sou a felicitar a iniciativa do grande concurso, no qual tomei parte, com vista a chamar ao Algarve mais visitantes, e dizer aos algarvios que se não apercebem, (haverá alguns?!), como é o Algarve: um Eden!

Nasci em Lagos, que é possuidora de uma magnífica baía, (modéstia à parte), e ainda que radicado em Lisboa há 17 anos, inevitavelmente vou lá passar as férias, visitando toda a nossa esplendorosa costa; pois embora se chame «Costa d'Oiro» para designar a baía de Lagos, toda a costa algarvia é um conjunto que no todo é um ponto de relevo no turismo internacional.

Aproveitando o ensejo de vos escrever, venho recordar um artigo da contrária Liliãna, de 4/2/67 publicado sob o título «Restaurantes Regionais». Na verdade não me lembro onde os haja no Algarve; entretanto foi-me dado ler no «Diário Popular» de alguns dias depois, uma notícia sobre a Casa do Minho, a qual junto envio.

Ora, tendo nós em Lisboa a nossa Casa do Algarve, que tanto se tem esforçado para divulgar as nossas belezas naturais (recorde-se o recente concurso de fotografias que tanto interesse despertou), também ela poderia realizar algo parecido, não como uma cópia, mas uma maneira de mostrar a nossa cozinha, que não é muito má, pois não?! Creio que clientes não faltariam para uma boa «algarviada».

A bem do Algarve futuro e presente, subscrevo-me com estima:

JOSE LUZ

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo-Estofos-Decoraciones

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10
TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE
REBOQUES E ATRELADOS

FERAL

PARA TODOS OS FINS

TEATRO

«O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, vai ser representado em Faro

Decorre este ano o 1.º Centenário de Raul Brandão, grande cultor das letras que, num impressionismo admirável, nos legou maravilhosas páginas. E se admiramos o autor de «Os Pescadores», pela sua prosa vigorosa e bela, não menos apreciamos o escritor teatral, que nos deixou também uma mensagem válida num válido conjunto de obras. Merece portanto o nosso total apoio a iniciativa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, ao celebrar tão significativa efeméride representando a peça «O Gebo e a Sombra». Aliás, não é esta a primeira vez que o valoroso elenco de Faro, nos apresenta teatro de Raul Brandão. Já ali vimos «O Doido e a Morte» e o monólogo «O Rei Imaginário», pelo decano dos amadores algarvios, António Jorge. Com a peça «O Gebo e a Sombra» concorrerá o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve ao Concurso de Arte Dramática de 1967, promovido pelo S. N. I., certame em que tem obtido os mais destacados prémios e em que tão alto lugar tem colocado o nome da cidade e do Algarve.

Dezenas de grupos estão inscritos, de Norte a Sul do País, alguns até dirigidos por profissionais com nome grande na arte cénica portuguesa. Mas o querer e aptidão dos amadores faralenses, o saber e dedicação do seu director artístico, dr. Emílio Coroa, são factores que vão determinar uma boa presença. Não esqueçamos porém que se trata de um Grupo de Teatro que não limita a sua actuação a uma única peça para fazer «brilhar» no Concurso, mas de uma equipa que, votando-se de alma e coração, realiza a sua acção ou missão, melhor dito, sob o signo de fazer bom teatro. Assim é que em dez anos de actividade efectuou 66 espectáculos, numa média de quase sete por ano, número que constitui só por si, e sabemos com que excelente nível, um título de orgulho. O principal papel está confiada ao veterano amador Faria Pavão, cujas qualidades o público algarvio conhece de há tantos anos e que assim tem mais uma vez o ensejo de patentear a vasta gama dos seus recursos artísticos.

Os dez anos de actividade, graças aos quais a cidade tem usufruído de uma vida artística intensa, vão ter a sua consagração. Com efeito, nas Festas da Cidade de Faro, haverá a «Noite de Teatro», precisamente a 9 de Junho, actuando no Cinema Santo António o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que interpreta quatro peças

em um acto: «O mestre», de Ionesco; «A gota de mel», de Chenevill; «O dia seguinte», de Luis Francisco Rebelo e «O doido e a morte», de Raul Brandão, assinalando assim, também, no espectáculo cívico, o centenário do escritor.

O sarau, promovido pela Câmara Municipal de Faro, constitui também a própria homenagem da cidade ao Grupo, ao seu esforço, à sua obra, ao inegável contributo que tem dado à vida do espírito em Faro. É propósito do agrupamento, que ao sarau assistam todos os seus antigos elementos, mesmo os que se encontram fora da Província, estando prevista uma jornada de confraternização. Nessa noite de 9 de Junho, todos lá estaremos, portanto, para com os nossos aplausos, dizermos: «Obrigado, Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve!»

JOAO LEAL

VIII Feira Internacional de Lisboa

Decorrem com intensidade — que se acentua dia após dia — os trabalhos preparatórios da VIII Feira Internacional de Lisboa. Este magnífico certame, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, estará patente ao público de 9 a 23 de Junho e efectua-se, ininterruptamente, desde 1960, constituindo testemunho expressivo da participação de Portugal no crescimento económico do mundo contemporâneo.

A F. I. L.-67 terá uma larga participação de numerosas firmas nacionais e estrangeiras, numa espectacular demonstração das possibilidades da indústria moderna. O certame integra-se no calendário e nas normas da União das Feiras Internacionais e apresenta-se ampliado e valorizado, mas em perfeita e permanente coerência com as disposições regulamentares. A realização da VIII Feira Internacional de Lisboa representa, assim, uma iniciativa de largo alcance, pois vai permitir, uma vez mais, não só a cabal demonstração das nossas possibilidades industriais, com a apresentação de produtos de centenas de firmas portuguesas, mas também de muitos sectores da produção estrangeira, que reservaram para este certame a exibição das suas últimas novidades no mercado nacional.

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os Serviços Agronómicos da SAPEC

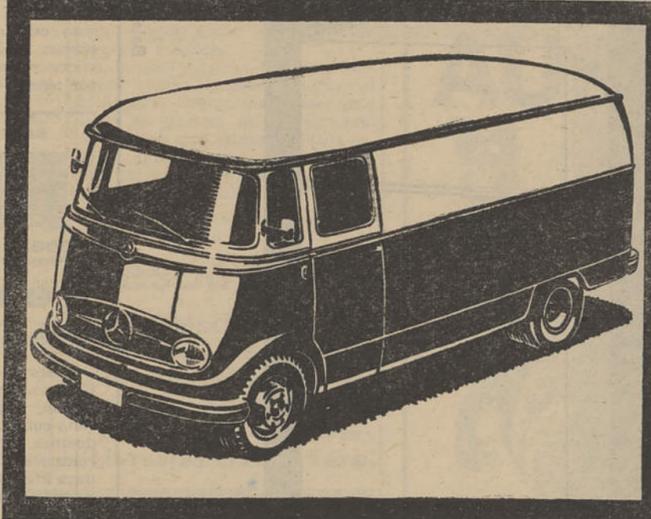
LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telefone 366426



Depositário em FARO:
JOAO INACIO
Horta das Figuras
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

FURGÃO / L406 D



MERCEDES-BENZ

Agora com o novo motor de 60 H. P.
Peso Bruto 3500 Kg
Caba de 4 velocidades sincronizadas
Grande facilidade de condução
Aquecimento e ventilação
Grande economia de combustível
Grande comodidade
Caba de carga com 3 m de comprimento
Condução com carta de ligeiros

C. SANTOS S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 29, 41 - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

CERTIFICADO

Mário da Silva Ramires Reis, Notário do Cartório Notarial de Silves

Certifico que, hoje e de folhas doze a folhas catorze do meu Livro de Escrituras Diversas A-vinte, foi lavrada uma escritura de constituição de sociedade entre Dr. Américo César Teixeira de Santa Cruz, casado, advogado, residente nesta cidade, e natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, e Dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, casado, professor extraordinário do Ensino Técnico, residente nesta cidade e natural da freguesia da Sé, da cidade de Faro. E por eles foi declarado: Que constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos dos artigos seguintes: ARTIGO PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação «ICOTUL — Informação e Cooperação Turística, Limitada» tem a sua sede nesta cidade de Silves, na Rua João de Deus, número dezasseis, podendo estabelecer agências, delegações e sucursais em qualquer lugar do território nacional. ARTIGO SEGUNDO: O seu objecto é o de compra de imóveis para revenda, urbanização de terrenos, administração de propriedades, empreendimentos de carácter turístico e qualquer ramo de indústria ou comércio que os sócios deliberarem exercer ou explorar e que seja legal. ARTIGO TERCEIRO: A duração da sociedade é por tempo indeterminado e tem o seu início hoje. ARTIGO QUARTO: O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de cento e vinte mil escudos, dividido em duas quotas de igual valor, uma de cada sócio. ARTIGO QUINTO: Os suprimentos e prestações suplementares não são obrigatórios mas poderão ser feitos por qualquer dos sócios, ou por ambos, nos termos e

condições convindos em assembleia geral. ARTIGO SEXTO: A gerência social, dispensada de caução e com a remuneração que vier a ser fixada em assembleia geral, compete a ambos os sócios, podendo qualquer deles representar a sociedade em todos os actos e contratos em que seja interessada, ficando por isso entendido que uma só assinatura, de qualquer dos dois sócios, obriga a sociedade. ARTIGO SÉTIMO: A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas, quando feita a favor de estranhos, depende do consentimento do outro sócio, que poderá usar do direito de preferência, sob pena de se considerar autorizada a cessão. ARTIGO OITAVO: A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas expedidas pelo menos com oito dias de antecedência, indicando sempre o assunto a tratar. ARTIGO NONO: Os lucros líquidos, após dedução da percentagem destinada ao fundo de reserva legal, terão o destino que for decidido pelos sócios em assembleia geral. ARTIGO DÉCIMO: Nos casos omissos regularão as disposições legais e de direito aplicáveis.

E quanto me cumpre certificar.
Silves, doze de Maio de mil novecentos sessenta e sete.

O Notário,
Mário da Silva Ramires Reis

MÓVEIS
Faro — Portimão

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL Alienação de Terrenos

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 3 do mês em curso, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 7 de Junho, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — Horta d'El-Rei e a 1 Km. da Praia de Tavira:

Lotes A e B, com a superfície de 400 m², cada, para construção de moradias unifamiliares, de 2 pisos, isoladas, não podendo a percentagem de área coberta exceder 30% da área dos lotes.
A base de licitação é de 150.000\$00, por cada lote.

Lotes Três e Quatro, com a superfície de 286 m², cada, para construção de duas moradias geminadas (uma em cada lote), unifamiliares, de 2 pisos, não podendo a percentagem de área coberta exceder 40% da área dos lotes.
A base de licitação é de 100.000\$00, por cada lote.

Os lotes em causa serão alienados para o fim referido e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os seus interesses. Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 12 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,

JORGE AUGUSTO CORREIA

MOTOR GASÓLEO

Vende-se de origem inglesa e marca Tangz de 33 a 37 H P. 310 rotações por minuto. Horizontal em estado novo. Dirigir-se a José Domingos Sousa Jor. Almansil — Telefone 3.

Frigoríficos há muitos Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
MONTE GORDO - Telef. VENTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António
No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café

DESPORTOS

FUTEBOL
O Olhanense venceu a 8.ª Série do Nacional de Juniores

Terminou no domingo a disputa da 1.ª fase do Nacional de Juniores. Na 8.ª série estavam agrupados além dos representantes do Algarve (Olhanense, Farense e Portimonense), os do Baixo e Alto Alentejo (Beja, Aljustrelense e Lusitano de Évora). Foi campeão o Sporting Clube Olhanense, clube com tradições na prova e que, como sabemos também havia ganho o Distrital, conquistando a taça «Dr. Carlos da Costa Picoito».

Para a 2.ª fase do Nacional, que amanhã se inicia, foram apuradas as equipas do Vila Real, Porto, Académica de Coimbra, Covilhã, Peniche, Atlético, Benfica e Olhanense.

Aos jovens da Vila Cubista, a quem felicitamos pelo triunfo, desejamos que continuem a registar os melhores êxitos.

RESULTADOS DOS JOGOS:

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Lusitano, 1 — Juventude, 1
Farense, 7 — Aljustrelense, 1
Montemor, 2 — Beja, 6

NACIONAL DE JUNIORES

Farense, 2 — Portimonense, 1
Beja, 5 — Lusitano Évora, 2
Aljustrelense, 0 — Olhanense, 3

NACIONAL DE JUVENIS

Lisboa e Évora, 1 — Sambranzense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ:

Juventude-Farense
Montemor-Lusitano
Aljustrelense-Beja

NACIONAL DE JUNIORES

O encontro Benfica-Olhanense, tal como os restantes desafios, foi adiado.

NACIONAL DE JUVENIS

Sambranzense-Lisboa e Évora

CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

1.ª, Farense, 13 pontos; 2.ª, Beja, 10; 3.ª, Juventude, 9; 4.ª, Lusitano, 6; 5.ª, Aljustrelense, 3; 6.ª, União Montemor, 0 pontos.

NACIONAL DE JUNIORES

1.ª, Olhanense, 13 pontos; 2.ª, Portimonense e Lusitano de Évora, 11; 4.ª, Beja, 10; 5.ª, Farense, 9; 6.ª, Aljustrelense, 4 pontos.

Comemorada em Faro a 1.ª Semana Nacional de Educação Física

Assinalando a celebração da 1.ª Semana Nacional de Educação Física, realizou-se ontem no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro um sarau gímnico. O sr. prof. Alberto da Conceição Trindade apresentou algumas classes daquele estabelecimento de ensino e houve o ensejo de mais uma vez apreciar o iniludível interesse que a ginástica desperta entre a gente moça.

Os vários números apresentados mereceram os melhores aplausos e esta colaboração constituiu também um belo motivo de propaganda da salutar ginástica, que bom seria, a bem da juventude portuguesa, conhecesse uma maior expansão.

Columbofilia

Na prova de Santarém, efectuada pela Sociedade Columbofila de Portimão, num percurso de 235 quilómetros, os resultados foram os seguintes:

1.ª, 9.ª e 17.ª, Armando Prudêncio Costa; 2.ª, 7.ª, 13.ª, 14.ª e 16.ª, Armando Viegas Nunes; 3.ª, Carlos José Rodrigues; 4.ª e 8.ª, Francisco Rodrigues Silva Júnior; 5.ª, 6.ª e 15.ª, José António Martins; 10.ª e 11.ª, José Francisco Zeferino; 12.ª, Jerónimo Carmo Silva.

A média do vencedor foi de 1.300 metros por minuto.

Auto Grandolense
Oficina de Mecânica
Reparações de automóveis e camions, com pessoal especializado, vindos das oficinas
MAN STEYR
Com secção de electricista
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 148 — Telef. 77 — GRÂNDOLA

FIOS PARA TRICOT
A. NETO RAPOSO
A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.
Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.
Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.ª Dt. (Junto à Est. do Metropolitan).

JORNAL DO ALGARVE
N.º 530 — 20-5-967
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio
1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia CATORZE DE JUNHO, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no Processo de Execução de Sentença que MARIA IRENE FAISCA GIL SILVA, viúva, e OUTROS, como herdeiros habilitados de Maria Teresa Faísca, movem contra CAETANO DOMINGOS e CAETANO DOMINGOS e CAETANO DOMINGOS e CAETANO DOMINGOS, ele trabalhador rural, ela doméstica, residentes no sítio da Areia — Cacula, desta comarca, será posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte prédio: — PRÉDIO RUSTICO, no sítio da Corga Funda, freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, que consta de uma courela de terra mata-sa e de semear, inscrito na respectiva matriz sob metade de um doze avos dos artigos n.ºs 2.388 e 2.389, descrito na Conservatória sob o n.º 8.085, a fls. 7 verso, do Livro B n.º 20, que será posto em praça pelo valor de DOIS MIL E TRINTA E DOIS ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS. É depositário do prédio Ezequiel Anastácio Viegas, casado, proprietário, do Azinhal.

Vila Real de Santo António, 18 de Maio de 1967.

- O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches
- VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Francisco Colago

NOVOS CORPOS GERENTES

Associação de Ciclismo de Faro

A Associação de Ciclismo de Faro, com sede em Tavira, elegeu novos corpos gerentes para o biénio de 1967-68, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, eng. João Luís Olias Maldonado; vice-presidente, eng. António Martins Marreiros Leite; secretário, Elísio Figueiras Martins e Manuel José Mestre.

Direção — presidente, dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; vice-presidente, eng. Manuel do Nascimento Costa; secretário-geral, Daniel da Silva Madeira; secretário-adjunto, Benedito Reis Fortunado Dias; tesoureiro, Vital da Conceição Silva; tesoureiro-adjunto, Alcides Pedro Mendonça Neto; vogais, João Manuel Guerreiro Mendonça e José Maria Valente de Sousa; suplentes, Joaquim Eduardo Rocha Dinis e Carlos da Conceição Barros.

Conselho fiscal — presidente, Emília Lago Lages Ramos; secretário, Alvaro de Sousa Rodrigues; relator, Luís Rodrigues Trindade.

Conselho técnico — secretário, António de Sousa Dias; relator, José Manuel Brito da Maia.



SR. AUTOMOBILISTA
Use **LECTRA** novo sistema de ignição revolucionário. Garantida para a vida do vosso carro, camion ou camionete
CONDUZIR... MAIS LONGE! MAIS DEPRESSA... MAIS BARATO!

RESOLVA O SEU PROBLEMA.
Compre UM jogo de velas **Lectra**.

Não terá mais panes de velas. Cada carro deve ter as velas que merece e que sejam as próprias para o seu modelo.

Agora pode conduzir o seu carro sem as antiquadas velas e conseguir...

MAIS 12 KILOMETROS POR CADA GALÃO DE GASOLINA
MAIS 30 H. P. DE POTENCIA PARA O SEU CARRO
3 MIL ESCUDOS DE ECONOMIA POR CADA 15.000 KMS.

Como representante da LECTRA sou o seu distribuidor e o único vendedor no Distrito do Algarve.

Caso V. Ex.ª deseje substituir as velas do seu carro por velas Lectra bastará que me escreva um postal indicando a marca, modelo e ano de fabrico do seu carro, a fim de informar o seu custo.

Agradeço a indicação da morada de V. Ex.ª e, desejando-o, as velas poderão ser enviadas à cobrança.

José Venceslau das Neves
Rua Dr. Hermenegildo José Chaves, n.º 25
ALCANTARILHA

Em Olhão, terá comemoração condigna a data histórica de 18 de Junho

A fim de assinalar condignamente o dia 18 de Junho, de tanta relevância para a Vila Cubista, o Município de Olhão estabeleceu o seguinte programa:

As 10 horas — Missa de acção de graças na igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário, onde foi iniciada a revolta do povo olhanense contra os franceses em 16 de Junho de 1808, reza da pelo rev. cônego José Vieira Falé e com a assistência do chefe do Distrito e de outras autoridades.

As 11,15, romagem ao monumento aos Heróis de 1808, no Largo da Restauração, onde o sr. presidente da Câmara deparará uma coroa de flores em nome do concelho.

As 12, no salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. governador civil do Distrito, sessão solene comemorativa da data histórica, em que usará da palavra a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, em nome das freguesias de Olhão e Pechão; o sr. Antero Nobre, em nome das freguesias de Moncarapacho e Queifes; e o sr. prof. João Manjua Leal, em nome da freguesia da Fuseta.

As 15, inauguração do novo Jardim Patrão Joaquim Lopes, junto à Ria Formosa, e inauguração simbólica de novos melhoramentos já concluídos nas freguesias rurais, usando da palavra, em nome de todas as Juntas, o sr. presidente da Junta de Freguesia de Olhão.

As 16, visita das autoridades distritais e concelhias aos novos melhoramentos inaugurados nas freguesias rurais, começando pelas de Pechão e Queifes.

As 17, junto da Ponte de Queifes, cerimónia evocativa dos heróis olhanenses e moncarapachenses que ali se bateram e destroçaram as tropas francesas, usando da palavra o sr. Antero Nobre que, sendo director do jornal «Correio Olhanense», tomou há quase 20 anos a iniciativa de colocar a lápida comemorativa que ainda lá existe.

As 17,30, continuação das visitas aos melhoramentos das freguesias rurais, passando por Moncarapacho, onde será inaugurada a estrada para o alto do Cerro de S. Miguel, e pela Fuseta.

As 22, inauguração dos festejos populares, que se prolongarão por todo o mês conforme programa especialmente elaborado.

Festas populares na Alameda João de Deus, em Faro

A semelhança dos anos transactos, vai a Casa dos Rapazes de Faro realizar no lindo recinto da Alameda João de Deus, as suas festas populares que, a avaliar pelo sucesso das anteriores, se deverão revestir de assinalado êxito.

As festas efectuar-se-ão nas noites de 12, 13, 18, 23 e 24 de Junho, com recinto de dança, variedades, fogos de artifício, bar e outros atractivos.

O produto líquido das receitas, revertirá para o fundo destinado à construção do novo edifício-asilo da simpática instituição, à qual tanto deve todo o Algarve, pela sua obra a favor dos garotos em perigo moral.

CIMENTOS SECIL
PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA!
Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO-SETÚBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telef. 8 e 89 · Telex. TEOF 01633 · Apartado 1 · MESSINES
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

LIVROS

«Choque de ambições», de Harold Q. Masur

Autor de «A mulher dos olhos cinzentos», «Vingagem é eterno», «Alta, morena e fatal», «Tão rica, tão bela e... morta», «A última cartada» e «Dinheiro fatal», obras incluídas na emotiva Coleção XIX, da Editorial Minerva, Harold Q. Masur assina também «Choque de ambições», que com o n.º 168 acaba de valorizar aquela conhecida série policial. A acção deste seu trabalho que, como os anteriores consegue manter o leitor interessado da primeira à última página, conta-nos um simples caso de pequena agressão desferida em assassinato em que se acha envolvido um conhecido advogado, Scott Jordan, o qual na medida em que procura deslindá-lo, mais nele se vai enredando. Com um fio amoroso bem urdido, que «coda» a sequência dramática e integrando-nos ao mesmo tempo na vasta engrenagem de duas ou três grandes empresas americanas, cujos magnates, bem estudados psicologicamente, se esforçam com afino por ampliar o já grande poderio, «Choque de ambições» valoriza sobremaneira a Coleção em que se inclui.

«Um anel de rosas», de John Blackburn

Há seiscentos anos o mundo foi assolado pela maior epidemia da História, a qual trouxe consigo, além da doença e da morte, pânico e histeria. Tal epidemia, no entanto, ninguém sabe dizer ao certo quem a causou. O regresso da mesma à Europa moderna, é o tema de John Blackburn nesta última e excitante novela.

Quando Billy Fenwick, o filho de um oficial do exército inglês, desaparece de uma carruagem-cama do comboio que atravessa a Alemanha Oriental, julga-se tratar-se de guerra fria. As autoridades russas e alemãs orientais mostram-se, porém, tão alarmadas quanto as do Ocidente. Depressa o caso toma uma aparência pressagosa. As autoridades militares aliam-se aos cientistas. Chama-se Sir Marcus Levin, o bacteriologista mundialmente famoso. O problema agora é seguir o rasto dos contactos da criança através dos labirintos da Alemanha dividida e a relutância que quase toda a gente sente em falar em tal.

John Blackburn conseguiu nesta obra produzir uma perfeita combinação de um macabro conto de fadas germânico com um convincente e actual mistério da ciência e da política. Em Levin dá-nos ele um cientista bem diferente do estereótipo: Sir Marcus é um homem afectuosamente emocional a cujo humor o leitor achará difícil resistir.

Até hoje, é esta uma das mais sinistra e agradáveis histórias de Blackburn, enquadrando-se admiravelmente na Coleção XIX da Editorial Minerva, onde tem o n.º 169.

«Cruzeiro de Férias», de Betty Beaty

Cristie Cummings estava maravilhada com a primeira viagem que fazia, como hospedeira, no luxuoso transatlântico «Pallas Athene», num cruzeiro de férias ao Norte de África e às ilhas Canárias. Mas partiu de Inglaterra travando conhecimento com um jovem titular, Paul Vansine, possuidor de todo o encanto da bela Itália. Quase ao mesmo tempo conheceu também o dr. David Lindsay, médico de bordo, e logo se estabeleceu entre os dois uma corrente de antipatia. Felizmente, pouco tinha que estar em contacto com o médico, que se mostrava excessivamente gentil para a enfermeira Trudy Regan. Assim, Cristie livre do antagonista, via Paul com agrado e encorajava a viagem com entusiasmo e optimismo.

Tudo porém decorreu de forma bastante diferente, com um tom de atractivo e inesperado que Betty Beaty soube dosar da melhor maneira no seu «Cruzeiro de Férias», novo e belo romance da conhecida Série Branca da Editorial Minerva, em cuidada tradução de Maria Ana Pereira da Silva.

«Lorena», de Frank G. Slaughter

Os proprietários de plantações na Geórgia, à sombra de Atlanta ocupada pelos ianques, sabiam que o pior ainda não surgiria quando o temível general William T. Sherman iniciou a marcha pelo litoral. Lorena Selby, uma rapariga de olhos negros, cuja beleza frágil dissimulava coragem ilimitada e astúcia profunda, encontrava-se só. Não ignorava que Selby Hall se situava no percurso das tropas invasoras e em breve enfrentaria os «conquistadores» selvagens de Sherman.

Todavia, o oficial alto e apurado da Pensilvânia que chegou à plantação não correspondia à ideia que ela formara do recado intruso; e, subitamente, embora preparada para desafiá-lo um exército — descobriu que fraquejava perante um militar do Norte, solitário.

«Cruzeiro de Férias», de Betty Beaty

Hereditariedade e meio — eis os grandes factores que determinam o indivíduo. A íntima conexão entre o fisiológico e o psíquico não apaga, todavia, quando passamos da pessoa física à pessoa intelectual e moral, o concurso inesquecível e constante dos estímulos educativos e sociais. Hereditariedade e meio não se opõem; são factores complementares na formação do ser humano.

Cromossomas, caracteres mendelianos, grupos sanguíneos, são chaves que permitem aos investigadores irem descobrindo algumas incógnitas da hereditariedade humana. A investigação genética enfrenta hoje duas questões delicadas: a da transmissibilidade dos caracteres adquiridos e a do melhoramento das espécies.

A pergunta põe-se: será possível melhorar a espécie humana? Será legítimo fazê-lo?

O livro de Jean Rostand, cujas notáveis qualidades de vulgarizador de temas científicos são conhecidas e reconhecidas, abre uma perspectiva sobre esta gama de problemas delicados e apaixonantes. Impunha-se, pois, esta reedição de uma obra fundamental, há muito esgotada.

A obra integra-se na Coleção «Saber», de Publicações Europa-América.

«O Centauro», de John Updike

Comparado a Graham Greene e a Melville Updike é um dos maiores vultos da moderna literatura norte-americana, correspondendo, de certo modo, a sua forma de se exprimir como romancista às mais recentes manifestações da chamada «nova literatura». Natural de Pensilvânia, tem colaborado em várias revistas, especialmente na «New York». Em 1964, «O Centauro» rendeu-lhe o prémio National Book Award, o mais alto galardão literário dos Estados Unidos.

John Updike está hoje considerado como um dos mestres da idade nova do romance americano.

«O Centauro», concebido inicialmente como um volume gêmeo, mas contrastando com o anterior romance de Updike, «Corre, Coelho» também integrado na magnífica Coleção Século XX, da Publicações Europa-América, conta, uma vez mais, o mito de Quirón, o mais nobre e sábio dos centauros, que, gravemente ferido, desistiu da sua imortalidade em favor de Prometeu.

Na versão do mito que Updike nos dá, o Olimpo transforma-se na Escola Superior de Olinberg, onde Quirón lecciona a cadeira de Ciências. Prometeu tem 15 anos e é seu filho. Procurando atravessar a zona de sonho que separa a experiência humana da dimensão mitológica, o autor alterna capítulos objetivos com capítulos contados retrospectivamente pelo filho de Quirón e metamorfoseia a procura do alívio pelo Centauro agonizante nos incidentes e nos acidentes de três dias de Inverno na Pensilvânia.

«A Hereditariedade Humana», de Jean Rostand

Hereditariedade e meio — eis os grandes factores que determinam o indivíduo. A íntima conexão entre o fisiológico e o psíquico não apaga, todavia, quando passamos da pessoa física à pessoa intelectual e moral, o concurso inesquecível e constante dos estímulos educativos e sociais. Hereditariedade e meio não se opõem; são factores complementares na formação do ser humano.

Cromossomas, caracteres mendelianos, grupos sanguíneos, são chaves que permitem aos investigadores irem descobrindo algumas incógnitas da hereditariedade humana. A investigação genética enfrenta hoje duas questões delicadas: a da transmissibilidade dos caracteres adquiridos e a do melhoramento das espécies.

A pergunta põe-se: será possível melhorar a espécie humana? Será legítimo fazê-lo?

O livro de Jean Rostand, cujas notáveis qualidades de vulgarizador de temas científicos são conhecidas e reconhecidas, abre uma perspectiva sobre esta gama de problemas delicados e apaixonantes. Impunha-se, pois, esta reedição de uma obra fundamental, há muito esgotada.

A obra integra-se na Coleção «Saber», de Publicações Europa-América.

«Um anel de rosas», de John Blackburn

Há seiscentos anos o mundo foi assolado pela maior epidemia da História, a qual trouxe consigo, além da doença e da morte, pânico e histeria. Tal epidemia, no entanto, ninguém sabe dizer ao certo quem a causou. O regresso da mesma à Europa moderna, é o tema de John Blackburn nesta última e excitante novela.

Quando Billy Fenwick, o filho de um oficial do exército inglês, desaparece de uma carruagem-cama do comboio que atravessa a Alemanha Oriental, julga-se tratar-se de guerra fria. As autoridades russas e alemãs orientais mostram-se, porém, tão alarmadas quanto as do Ocidente. Depressa o caso toma uma aparência pressagosa. As autoridades militares aliam-se aos cientistas. Chama-se Sir Marcus Levin, o bacteriologista mundialmente famoso. O problema agora é seguir o rasto dos contactos da criança através dos labirintos da Alemanha dividida e a relutância que quase toda a gente sente em falar em tal.

John Blackburn conseguiu nesta obra produzir uma perfeita combinação de um macabro conto de fadas germânico com um convincente e actual mistério da ciência e da política. Em Levin dá-nos ele um cientista bem diferente do estereótipo: Sir Marcus é um homem afectuosamente emocional a cujo humor o leitor achará difícil resistir.

Até hoje, é esta uma das mais sinistra e agradáveis histórias de Blackburn, enquadrando-se admiravelmente na Coleção XIX da Editorial Minerva, onde tem o n.º 169.

«Cruzeiro de Férias», de Betty Beaty

Cristie Cummings estava maravilhada com a primeira viagem que fazia, como hospedeira, no luxuoso transatlântico «Pallas Athene», num cruzeiro de férias ao Norte de África e às ilhas Canárias. Mas partiu de Inglaterra travando conhecimento com um jovem titular, Paul Vansine, possuidor de todo o encanto da bela Itália. Quase ao mesmo tempo conheceu também o dr. David Lindsay, médico de bordo, e logo se estabeleceu entre os dois uma corrente de antipatia. Felizmente, pouco tinha que estar em contacto com o médico, que se mostrava excessivamente gentil para a enfermeira Trudy Regan. Assim, Cristie livre do antagonista, via Paul com agrado e encorajava a viagem com entusiasmo e optimismo.

Tudo porém decorreu de forma bastante diferente, com um tom de atractivo e inesperado que Betty Beaty soube dosar da melhor maneira no seu «Cruzeiro de Férias», novo e belo romance da conhecida Série Branca da Editorial Minerva, em cuidada tradução de Maria Ana Pereira da Silva.

«Lorena», de Frank G. Slaughter

Os proprietários de plantações na Geórgia, à sombra de Atlanta ocupada pelos ianques, sabiam que o pior ainda não surgiria quando o temível general William T. Sherman iniciou a marcha pelo litoral. Lorena Selby, uma rapariga de olhos negros, cuja beleza frágil dissimulava coragem ilimitada e astúcia profunda, encontrava-se só. Não ignorava que Selby Hall se situava no percurso das tropas invasoras e em breve enfrentaria os «conquistadores» selvagens de Sherman.

Todavia, o oficial alto e apurado da Pensilvânia que chegou à plantação não correspondia à ideia que ela formara do recado intruso; e, subitamente, embora preparada para desafiá-lo um exército — descobriu que fraquejava perante um militar do Norte, solitário.

«Cruzeiro de Férias», de Betty Beaty

Hereditariedade e meio — eis os grandes factores que determinam o indivíduo. A íntima conexão entre o fisiológico e o psíquico não apaga, todavia, quando passamos da pessoa física à pessoa intelectual e moral, o concurso inesquecível e constante dos estímulos educativos e sociais. Hereditariedade e meio não se opõem; são factores complementares na formação do ser humano.

Cromossomas, caracteres mendelianos, grupos sanguíneos, são chaves que permitem aos investigadores irem descobrindo algumas incógnitas da hereditariedade humana. A investigação genética enfrenta hoje duas questões delicadas: a da transmissibilidade dos caracteres adquiridos e a do melhoramento das espécies.

A pergunta põe-se: será possível melhorar a espécie humana? Será legítimo fazê-lo?

O livro de Jean Rostand, cujas notáveis qualidades de vulgarizador de temas científicos são conhecidas e reconhecidas, abre uma perspectiva sobre esta gama de problemas delicados e apaixonantes. Impunha-se, pois, esta reedição de uma obra fundamental, há muito esgotada.

A obra integra-se na Coleção «Saber», de Publicações Europa-América.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Seja qual for o estado civil da mulher, é sempre uma cativa, que tem como senhores: em solteira, os pais; casada, o marido; mãe, os filhos; viúva, a sociedade, que não espera a falta, para condená-la.

*** Quando a mulher não nos é indiferente, inspira-nos amor ou ódio. Succede, porém, que, às vezes, nem um nem outro desses sentimentos. Desejamo-la, apenas.

J. Álvarez Sénior

Precisa-se

Rapaz para a distribuição de Gás, em Vila Real de Santo António.
Resposta a este jornal ao n.º 9.082.

Subsídios a Corporações de Bombeiros

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António foi destinada um subsídio de 25.000\$00 como reforço na aquisição de um auto-pronto-socorro (veículo), como saldo da colecta cobrada em 1965 e à Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão, 40.000\$00, para aquisição e montagem de motor para o auto-pronto-socorro.

GERENTE PARA HOTEL OU RESTAURANTE
Com longa prática de direcção e óptimos conhecimentos, oferece-se.
Resposta a este jornal ao n.º 9077.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

Foi distribuído a semana finda aos Balcões da

CASA DA SORTE

15.033 — 3.º PRÉMIO — 200 CONTOS

MAIS UM NÚMERO CERTO DA

CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

O Clube Náutico do Guadiana vai realizar o seu sarau anual de ginástica

O NAUTICO do Guadiana que já regista algumas adesões na campanha há pouco iniciada para a construção do ginásio-sede, vai realizar, muito em breve, o seu sarau anual de ginástica, tradicional afirmação da vitalidade da obra prestamista do clube, que tanto interesse costuma despertar não só em Vila Real de Santo António como em toda a província algarvia.

Alegre-nos transmitir esta notícia, o que fazemos com votos de que o novo sarau constitua mais um êxito, a juntar a tantos outros que vem acompanhando a utilíssima actividade do Náutico.

As verbas até agora recebidas pela Comissão da Campanha Pró-Sede, que se encontra animada dos melhores propósitos de levar a bom termo a meritória cruzada em que se lançou, são as seguintes:

Lúis Cândido Glória Coelho, 50\$00; Joaquim Baptista Correia, 50\$00; Francisco Caldeira Alexandre, 50\$00; José Serra Vargas, 50\$00; José Lopes Viagas, 50\$00; arq. João Gomes Horta, 50\$00; Eugénio José Farinha, 50\$00; Fernando Serra Vargas, 20\$00; Ilídio Caraga Rodrigues, 20\$00; José João B. Fernandes, 20\$00; Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, 100\$00; Manuel de Aquino Gonçalves, 50\$00; José Manuel Pereira, 50\$00. Total, 610\$00.

E os Santos Populares?

Não haverá mesmo nada, nem mastros, nem arraiais, a assinalar na Vila Pombalina a quadra dedicada aos Santos Populares? Não estará a Comissão que com tanto empenho promoveu as recentes batalhas de flores, disposta a meter ombros aos festejos, para cuja realização a nossa vila reúne tão boas condições?

Talvez da iniciativa pudessem resultar algumas dezenas de contos, dados de bom grado para os cofres da Santa Casa da Misericórdia, que decerto estará carecida deles.

Porque ainda se iria a tempo, aqui deixamos mais esta «chamada».

Cantor lírico vila-realense que se destaca

Regressado do seu proveitoso estódio em Itália, onde contactou com al-

gumas das mais destacadas figuras do bel-canto, vemos que actua em Lisboa, na Companhia do Teatro da Trindade como primeira figura da ópera «Tosca», de Puccini, o tenor vila-realense João Rosa, por cujos êxitos nos congratulamos.

No Verão que se avizinha, vão fazer falta as instalações sanitárias na Avenida da República

Na entrevista que há cerca de três meses concedeu ao Jornal do Algarve o sr. presidente da Câmara Municipal: «Penso também que brevemente chegar-se-á a acordo com a Junta Autónoma quanto à localização das instalações sanitárias públicas a construir nas imediações dos Serviços de Fronteiras. Não sabemos se, três meses decorridos, a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve terá dado o seu acordo para que as instalações venham a ser construídas, mas é inegável que elas são ali bastante necessárias, pelo extraordinário movimento que a Avenida regista no Verão, em que, especialmente nos fins de semana, ali estacionam milhares de visitantes.

Os cruzamentos das nossas ruas

No cruzamento das ruas Conselheiro Frederico Ramirez e Dr. Miguel Bombarda, colátramos, na segunda-feira, uma motorizada conduzida por um empregado de mesa em Monte Gordo e um automóvel conduzido por um funcionário bancário em Vila Real de Santo António, tendo o primeiro dado entrada no hospital, onde ficou internado com ferimentos na cabeça.

Representação teatral no Glória Futebol Clube

A Companhia «Gente sem nome» apresentou na segunda-feira, no Glória Futebol Clube, a peça do autor brasileiro Pedro Bloch, «Os inimigos não mandam flores». A interpretação esteve a cargo de Esmeralda Leite, Carlos Canduseiro e Vítor de Castro. — S. P.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

APONTAMENTOS

1- TODOS se recordam de que foram há tempos promulgados determinados diplomas que muito especialmente visavam a disciplina do uso das chamadas «motorizadas»: idades mínimas para obtenção de licença de condução, velocidades máximas permitidas a tais veículos, etc. Fenas várias que iam até à apreensão dos veículos nos lembramos de ter sido cominadas nesses diplomas a que a Imprensa e outros órgãos de informação, em especial a TV, deram grande relevo na altura.

Meses passados, constatou-se, ao menos cá por estes sítios, que tudo continua na mesma ou pior que antes. Vê-se a qualquer hora e em qualquer parte da cidade arrojados condutores de motorizadas (amos a chamar-lhes acrobatas suicidas) servirem-se da via pública para as mais arrepiantes correrias e manobras, em exibicionistas manifestações de inconsciência ou estupidez. São estes condutores, na maioria, jovens a quem ainda não nasceram os dentes do siso; nalguns deles duvidamos mesmo que cheguem a nascer, pois que, antes disso, terão decerto sido vítimas das parvoíces acrobáticas a que se entregam, como se a rua fosse um circo do qual eles (pobres bichos!) seriam a principal atracção.

Lamenta-se ver tanta generosidade, como esta de uma certa juventude, posta ao serviço de uma causa inglória; lamenta-se que nenhum destes candidatos leve a carta a Garcia, vença a barreira do som como parece que ateamam de cima dos seus corcéis; lamenta-se as pernas, os braços, de quando em quando as vidãs espatifadas na persecução da estúpida quimera de serem a ser um dia génios do volante — mas lamenta-se, sobretudo, os desgraçados como nós que nenhuma culpa temos de que eles sejam «duvidas» e que, tantas vezes, nem mesmo em cima dos passeios nos sentimos seguros, quanto mais na estrada, ao lado desses alegres malucos das máquinas voadoras! Lamenta-se os nossos pobres ouvidos que diariamente têm que aturar a infernal barulheira de escapes livres a pedir cadeia — e lamenta-se que honrados diplomatas de cujas óptimas intenções ninguém duvida, sejam letra morta por falta de uma adequada fiscalização.

Apreensão dos veículos, reza a cartilha. Que bom seria se fosse!... Para além do mais, certos estamos que o produto da venda de metade das motorizadas transgressoras capturadas num só mês, aqui entre nós chegava e sobrava para a construção do Hospital de que necessitamos para tratar eficazmente os sinistrados dessas mesmas motorizadas. Olárla...

2- A Fundação Calouste Gulbenkian promove nesta altura o XI Festival Gulbenkian de Música que, à semelhança dos festivais anteriores, decorre simultaneamente em grande número de cidades de norte a sul do País. Ao mesmo tempo que, a propósito, nos apraz referir a extraordinária acção desta Fundação que, nos mais variados sectores da sua actividade, tem beneficiado até os mais escondidos recantos do país, vimos referir a nossa estranheza por em tão poucas oportunidades essa acção se ter feito sentir directamente em Portimão.

Põe-se em evidência que nunca, até agora, apesar de já terem sido organizados onze festivais de música, a nossa terra foi escolhida pela Gulbenkian para a realização de um entre os muitos espectáculos de que se têm composto tais festivais.

A que se deve atribuir este esquecimento de Portimão nos programas culturais da Gulbenkian? Será que há mesmo desinteresse da Fundação por esta cidade ou, pelo contrário, são as entidades e organismos locais que nada fazem para lembrar que Portimão existe como cidade, não apenas no mapa, mas também na necessidade de qualquer coisa para além desta «capagada e vil tristezas em que se move (ou repousa?) a vida cultural da terra»?

Até fica a pergunta na esperança de que alguém lhe dê resposta.

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

que começou em Leninegrado, no Outono de 1917, está hoje longe de ter atingido os fins em vista, ou seja, impor a Revolução a todo o Mundo. Estes cinquenta anos na história de uma das mais importantes transformações da vida social dos povos — haja em vista a Queda do Império Romano e a Revolução Industrial do século XIX — lançaram também a maior perturbação no seio do próprio movimento e, ao analisarmos os seus actuais representantes, encontramos-os divididos e caminhando, até, em direcções antagónicas.

Longe de constituir um bloco, o Mundo Comunista encontra-se disperso e enfraquecido perante o outro Mundo que ele desejava subverter, ao fim de meio século de História, mas também de um longo período de divergências, vicissitudes e dispersão. O primeiro assalto à fortaleza deu-se em 1948, quando a Jugoslávia, chefiada por Tito, se rebelou contra o domínio moscovita, tentando escolher o seu próprio destino no bloco das nações da Europa Oriental. Anos depois, em 1953, a chegada de Kruschef ao poder lançou o Leste numa nova era — a chamada «desalinização» — que teria por consequências novas tentativas de deserção (Hungria e Polónia). Finalmente, há pouco mais de cinco anos, o mais duro golpe na frente comunista: o conflito sino-soviético. Desencontro ideológico, portanto muito mais grave do que os anteriores, e com consequências de que ignoramos ainda a importância para o resto do Mundo.

Entretanto, a cisão entre Pequim e Moscovo provocou uma imediata desorientação nos países satélites, alguns dos quais imediatamente procuraram rever a sua posição. A Roménia foi o primeiro que tentou novos rumos, enquanto os Partidos Comunistas nacionais escolhiam entre chineses e russos ou se pulverizavam no desacordo.

Hoje, ao celebrarem-se os cinquenta anos da Revolução Comunista, outra Revolução agita já o Mundo do Leste, sem dúvida a mais grave consequência do desencontro Pequim-Moscovo. A Revolução Chinesa, autêntica depuração do velho mundo comunista, deixando prever que este meio-século de História nos trouxesse apenas a primeira fase de uma transformação social e que uma nova frente está a esboçar-se a Leste, para subverter o Universo.

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quilo
Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

● AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
● ROSSIO, 93-1.º-ESQ.
● R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

S. O. S. FALTA-LHES AMPARO!

(Continuação da 1.ª página)

terminado climax brotasse espontâneo do meu espírito e lentamente, a partir do zero, adquirisse forma e amadurecesse com a ajuda do tempo, agente mais ou menos cúmplice de determinações estruturadas, definidas e aceites senão pela compreensão geral, pelo menos pela particular... Hoje ele constitui uma determinação plena.

Colaboro, como tantos, na Imprensa regionalista; leio nela artigos que nada perdem em relação a muitos que os grandes diários inserem. Todavia, nada revigora ou ampara o espírito daqueles que sem o mínimo de condições, se dedicam a estas lides. Não existe estímulo para esses que passam os melhores anos da sua vida a encher de palavras, páginas e páginas de cadernos que são

letras mortas e a catalogá-los, a fim de serem arrumados no canto de uma gaveta ou de um baú, sem possibilidades de expansão por falta de apoio moral e de teres; não há contacto intelectual suficiente nem capaz entre esses seres desvinculados da rotina quotidiana que, ignoram porque gravitam sem se realizarem na via terrena...

Falta-lhes amparo! Mas deixemos as causas que determinaram as ideias germinadas no meu espírito e passemos ao facto fundamental. Na base dele encontra-se esta interrogação clara, directa:

— Vamos fundar um Círculo Literário?

Um círculo em que exporemos honesta e lealmente os nossos problemas literários; em que tentaremos aplanar e resolver as nossas dificuldades; em que trocaremos impressões sobre os temas variados que a vida oferece à Literatura e tudo que se relacione com ela; em que cada um de um pouco de si próprio para concretizarmos os nossos ideais.

— Vamos? Presente como primeiro elemento desta minha ideia que adquiriu forma total, em mim, como a cabeça, o tronco e os membros totalizam a forma do corpo humano.

Não vos conheço; vós também não me conheceis. Não importa. A condição necessária e suficiente é querermos. E «querer é poder».

Depois, atendendo aos pormenores e aos interesses de cada associado, será resolvida a maneira mais viável e acessível de contactarmos todos, particular ou oficialmente, com prévia autorização em reuniões ou em conferências de estudo.

Eu vos espero; que as vossas respostas sejam para breve.

Toda esperança, determinação e querer sinto que do nosso esforço, da nossa colaboração, da nossa adesão integral a esta causa, surgirá algo de importante.

Entretanto aguardo o vosso querer. E queremos decisões firmes; queremos opiniões válidas; queremos lealdade; queremos discussão da qual nasce Luz; queremos defesa comum dos nossos interesses literários e apenas literários. Fora deste âmbito, nada.

Se encarmos o problema convenientemente, com honra, determinação, vontade férrea, venceremos. E sem quebra de ânimo, sem fraquezas de espírito que nos deixem pelo caminho, numa total união espiritual, tomemos lugar circunscrito a esse Círculo Literário para equacionarmos e solucionarmos cabalmente os interesses comuns de que somos portadores.

A nossa divisa basear-se-á no «querer é poder». E com ela eu espero as vossas determinações.

MARIA DE LISBOA

Um realizador português no Cine Clube de Faro

Após ter apresentado o filme «Verdes Anos», o Cine-Clube de Faro dedica também a sua próxima sessão à estreia entre nós de uma outra película de Paulo Rocha, «Mudar de Vida». A nova sessão efectua-se na sexta-feira, às 21.30 e terá a presença do realizador Paulo Rocha, que acedeu ao convite do Cine-Clube para apresentar este seu filme. Como homem de cinema terá assim o ensejo de manter uma conversa com o público sobre coisas da sétima Arte e em especial sobre a actividade cinematográfica portuguesa.

Paulo Rocha, que conta 32 anos frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa e após haver-se dedicado ao cineclubismo, seguiu para Paris, onde cursou o I. D. H. E. C., desde 1959 a 1961, obtendo o diploma de realizador e trabalhando como assistente de Jean Renoir. Da sua dedicação, coragem e saber muito há a esperar em prol do tão discutido cinema português.

Mais carros de praça no Algarve

Por determinação superior, foi aumentado o contingente de automóveis ligeiros de aluguer, em regime de praça, para transporte de passageiros, nos seguintes concelhos algarvios: Vila Real de Santo António, de 9 para 11 unidades; Lagoa, de 5 para 6; Lagos, de 11 para 12 e Silves, de 17 para 20 unidades.

MARIA CARLOTA

O Hospital de S. Luís, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, e encontra-se já convalescente, a nossa prezada colaboradora D. Maria Carlota. Desejamos um rápido restabelecimento.

E, se da ideologia passar à acção, o Ocidente sofrerá as consequências.

MATEUS BOAVENTURA



Na Primavera decorrente os vestidos custam mais baratos na República Federal da Alemanha. Dentre a nova colecção, Evelyn apresenta aí o preto como cor de Primavera e de Verão. O seu vestido é trabalhado em feitura de camisa, com graciosas «vigias» nas costas.

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz

Tel. 72 REPRESENTAÇÕES

Vila Nova de Cacela

Sementes de Forragem:

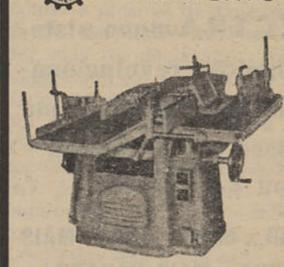
LUZERNA PROVENCE ♦ LUZERNA FLAMANDE
SORGO DE MILHO ♦ ERVA DO SUDÃO
MILHOS HÍBRIDOS ♦ SORGASS

Sementes importadas ao serviço da PECUÁRIA

Telha de canudo e ladrilhos de 30x15

Acéitam-se propostas para fornecimento de 50.000 telhas e 40.000 ladrilhos (de preferência da região de SANTA CATARINA), postos em Beja, nos armazéns da firma JOAQUIM VERISSIMO, Rua Dr. Brito Camacho, 19, 21, c/ o telef. 743. Entregas de Maio até fim de Agosto.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

CASIMIRO DE BRITO

Por via aérea partiu para o Canadá e Estados Unidos da América o nosso colaborador e prezado amigo sr. Casimiro de Brito, gerente da agência de Faro do Banco Pinto & Sotto Mayor. Casimiro de Brito, que durante alguns anos nos honrou com uma regular colaboração, quer em Faro, quer em Portimão, visitará além de outras grandes metrópoles do Novo Continente, as cidades de Nova Iorque, Washington, Filadélfia, Baltimore, Montreal, etc. Para além do aspecto turístico desta digressão de três semanas, o apreciado poeta, pois tem-se firmado como um dos mais válidos poetas das novas gerações, colherá novas imagens e experiências de valor humano, de tão alta importância para a obra de um criador literário.

...E TAMBÉM

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO